

**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSOS TÉCNICOS
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

TÉCNICO EM **PÓS-COLHEITA** SUBSEQUENTE

Campus Panambi

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM PÓS-COLHEITA SUBSEQUENTE

Curso Criado pela Resolução CONSUP nº 045, de 12 de maio de 2015.

Projeto Pedagógico do Curso reformulado pela Resolução CONSUP nº 126/2015, de 03 de dezembro de 2015 que homologa a Resolução Ad Referendum nº 033/2015.

Campus Panambi - RS
2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Carla Comerlato Jardim

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Édison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi

Pró-Reitor de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Nídia Heringer

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institu-
cional

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitor de Administração

Alessandro Callai Bazzan

Diretor Geral do *Campus*

Cleber Rubert

Diretor de Ensino *Campus*

Carlos Rodrigo Lehn

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Volnei Luiz Meneghetti

Coordenador de Curso

Equipe de elaboração

Adriano Arriel Saquet

Alberto Pahim Galli

Diego Kellermann Hurtado

Gustavo Rodrigo Kerkoff Assmann

Ivan Paulo Canal

Laura Beatriz da Silva Spanivello

Luiz Raul Sartori

Marília Wortmann Marques

Marlo Adriano Bison Pinto

Odair Dal Agnol

Rudimar Luís Petter

Marcelo Bataglin

Sandro Borba Possebon

Selso Rabelo

Sirlei Rigodanzo Koslowski

Volnei Luiz Meneghetti

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Núcleo Pedagógico do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor textual

Jorge Alberto Lago Fonseca

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO.....	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1.	Histórico da Instituição	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso	9
2.3.	Objetivos do Curso	10
2.3.1.	Objetivo Geral	10
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	10
2.4.	Requisitos e formas de acesso	11
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	11
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
4.1.	Perfil do Egresso.....	22
4.2.	Organização curricular	23
4.2.1.	Núcleos de formação	23
4.2.2.	Conteúdos Especiais Obrigatórios.....	24
4.2.3.	Flexibilização Curricular	25
4.3.	Representação gráfica do Perfil de formação.....	27
4.4.	Matriz Curricular	28
4.5.	Prática Profissional.....	29
4.5.1.	Prática Profissional Integrada	30
4.6.	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	31
4.6.1.	Componente Curricular de Orientação de Estágio	32
4.7.	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	32
4.8.	Avaliação	32
4.8.1.	Avaliação da Aprendizagem	32
4.8.2.	Regime Especial de Avaliação – REA	34
4.8.3.	Autoavaliação Institucional.....	34
4.9.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	35
4.10.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 35	
4.11.	Expedição de Diploma e Certificados.....	35
4.12.	Ementário.....	37

4.12.1.	Componentes curriculares obrigatórios	37
4.12.2.	Componentes curriculares optativos	51
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	52
5.1.	Corpo Docente necessário para o funcionamento do curso	52
5.1.1.	Atribuição do Coordenador de Curso	53
5.1.2.	Atribuições de Colegiado de Curso	53
5.1.3.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	54
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso 55	
5.3.	Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação	55
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	56
6.1.	Biblioteca.....	56
6.2.	Áreas de ensino específicas	56
6.3.	Laboratórios	57
6.4.	Área de esporte e convivência	59
6.5.	Área de atendimento ao discente.....	60
7.	REFERÊNCIAS.....	61
8.	ANEXOS	62
8.1.	Resoluções	63
8.2.	Regulamentos:	70

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Pós-Colheita

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Curso Criado pela Resolução CONSUP nº 045, de 12 de maio de 2015.

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por disciplina

Carga horária total do curso: 1320 horas relógio

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 120 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 4 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 8 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus Panambi* - Rua Erechim, 860, Bairro Planalto, CEP: 98280-000 Panambi/RS.

Coordenador do Curso: Volnei Luiz Meneghetti

Contato da Coordenação do curso: coord.poscolheita.pb@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei Nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), quatro Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância.

A Educação a Distância – EaD é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Educação a Distância no IFFar é ofertada desde 2008, que permite formar profissionais em nível médio e superior, possibilitando assim a democratização e interiorização da educação nos mais diversos municípios do Estado. Atualmente é ofertada em três perspectivas distintas que promovem cursos de nível médio e superior, conforme panorama a seguir.

Rede E-Tec Brasil, iniciou em 2008, através da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje *Campus* Alegrete, programa governamental financiado pelo FNDE que consiste em ofertar cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com a adesão dos demais *campi* do IFFar ao Programa, o IF Farroupilha tornou-se presente em mais de 30 municípios do RS, ofertando cursos técnicos na modalidade EaD.

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa governamental financiado pela CAPES, possui como objetivo ofertar cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu em todo o país através da EaD, no

Rio Grande do Sul a UAB possui mais de 60 polos ativos, vinculados a prefeituras ou instituições públicas que ofertam ensino superior. O IFFar ingressou na UAB em 2018, através do Edital CAPES nº 05/2018 que possibilitou a criação do Curso de Licenciatura em Matemática em 2019, ofertado em sete polos. Neste processo os municípios de Santiago, Candelária e São Gabriel implantaram Polos UAB, junto aos Centros de Referência do IFFar, e o *Campus* Avançado de Uruguaiana passou a ser Polo Associado UAB.

EaD Institucionalizada, desde 2014 o IFFar vem mobilizando esforços para promover cursos na modalidade EaD com fomento próprio, desvinculado dos programas governamentais, trabalho este que efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EaD, em 2018, para o qual os *campi* do IFFar assumem a função de Polo EaD em propostas multicampi, ou na perspectiva por *Campus* onde o *Campus* sede pode articular parceria com polos EaD de outros municípios, como o exemplo dos Cursos Subsequentes de Técnico em Comércio, do *Campus* Frederico Westphalen, Técnico em Agroindústria, do *Campus* Alegrete e Técnico em Administração, do *Campus* Santa Rosa iniciados em 2019.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campi*. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi teve publicada sua portaria de autorização e funcionamento no dia 29 de janeiro de 2010, a partir da contemplação da cidade-polo, na segunda fase do Plano de Expansão, e da definição da área.

Possui uma área total de 51,28ha, situada à Rua Erechim, no Bairro Planalto, doada pela Prefeitura Municipal em 2008. Na ocasião, os cinco cursos elencados foram: Curso Técnico em Agroindústria, Curso Técnico em Edificações, Curso Técnico em Química, Curso Técnico em Sistemas de Telecomunicações e Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos.

O *Campus* iniciou suas atividades, em agosto de 2010, com os cursos técnicos em Agroindústria Subsequente, Edificações Subsequente e PROEJA, Secretariado Subsequente e Tecnologia em Sistemas para Internet. Em 2011, iniciaram-se os cursos técnicos em Química Integrado ao Ensino Médio, Agricultura de Precisão Subsequente, em Não-Me-Toque, Licenciatura em Química, e Especialização em Docência na Edu-

cação Profissional Técnica e Tecnológica. No 1º semestre de 2012, iniciaram-se os cursos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, Controle Ambiental Subsequente, Pós-Colheita de Grãos Subsequente, Alimentos Subsequente e PROEJA. Em 2013, iniciou-se o curso de Especialização em Gestão Pública; em 2014, a Especialização em Gestão Escolar, e em 2015 o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. No ano de 2016, teve início o Curso Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial, o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos e a Pós-graduação em Gestão da Tecnologia da Informação. Em 2018, iniciou a Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação e em 2019 o curso Superior em Tecnologia em Processos Químicos.

O *Campus* Panambi mantém convênios de parceria com a Prefeitura Municipal e outras entidades, através do qual são realizados trabalhos conjuntos em diversas áreas, tais como: educação, serviços gerais, projetos de pesquisa, trabalhos de extensão e outros.

2.2. Justificativa de oferta do curso

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi está situado na região Noroeste do Rio Grande do Sul, mais especificamente na microrregião de Ijuí. Nesta região, a agricultura caracteriza-se pelas culturas anuais, especialmente soja, trigo e milho. A pecuária constitui-se basicamente na criação de gado de corte e leiteiro. A agropecuária, nos últimos anos, tem alcançado crescimento importante na produção de leite, ovos, mel, cera e lã. Cabe salientar que o crescimento agrícola da microrregião sobrepujou, nos últimos anos, o setor industrial que se centra basicamente na produção de máquinas, implementos agrícolas e produtos alimentícios. Há crescimento recente no setor de confecção e vestuário.

O município de Panambi, onde se situa o *Campus*, possui uma característica um pouco diferente, pois sua economia está baseada na atividade industrial, especialmente voltada para a indústria metal-mecânica, o que lhe confere uma característica mais urbana. O município é também conhecido como “Cidade das Máquinas”, por apresentar um diversificado parque industrial. Muito próximo a Panambi, localiza-se o município de Condor e, formam, juntos, a maior concentração industrial voltada à produção de equipamentos de secagem, armazenamento e transporte de grãos, do país. São cerca de oitenta empresas constituídas no Arranjo Produtivo Local (APL), na área de metal-mecânica Pós-Colheita.

Esta realidade fez emergir uma problemática detectada nas discussões sobre o arranjo produtivo local, quando se percebeu que os fabricantes de equipamentos agrícolas tinham grande dificuldade para dar um atendimento adequado no pós-vendas, já que tanto os operadores dos equipamentos como gerentes de unidades armazenadoras têm pouquíssimo conhecimento para auxiliar o cliente em operações básicas de uma unidade armazenadora, tais como: manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, regulagem dos equipamentos visando obter os melhores resultados durante a limpeza, transporte, secagem e armazenagem dos grãos. O pouco conhecimento destes trabalhadores é adquirido em treinamentos fornecido pelos fabricantes em cursos de curta duração, não existindo nenhum espaço de formação adequado para profissionais capazes de auxiliar o cliente nas operações.

Convém lembrar que os mesmos equipamentos são usados para diferentes tipos de grãos, necessitando regulagens diversas em função de tamanho, formato, umidade e impureza. É comum as empresas receberem questionamentos quanto à produção dos equipamentos e qualidade final dos grãos, tornando-se necessário o deslocamento de um ou mais técnicos ou até do cliente (em qualquer região do país) para resolver a situação.

Pode-se afirmar, com absoluta segurança, que as perdas de grãos desde o recebimento na moega até a armazenagem no silo é enorme, seja na quantidade (pequenos vazamentos ocasionados por falta de regulagem pontual de transportadores), quanto na qualidade (nas máquinas de limpeza, secadores e canalizações), em função do desconhecimento na operação dos equipamentos. Além disso, a lei de certificação das unidades armazenadoras criou a necessidade de ampliar os conhecimentos dos profissionais responsáveis pelas unidades armazenadoras.

Sendo assim, justifica-se a demanda de formar profissionais que atuem de modo competente e responsável nesta área, e por esses motivos o Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Panambi em parceria com diversos setores da comunidade local e regional propõe-se a ofertar o Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, no intuito maior de promover formação profissional na respectiva área, bem como oportunizar requalificação para os que já atuam, formando técnicos capazes de responder às expectativas e atender às necessidades do mundo do trabalho, em prol da ética, cidadania e do desenvolvimento econômico, social e tecnológico da região.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Atender a demanda do setor agrícola, bem como dos cidadãos que buscam a formação profissional na área de Pós-Colheita, proporcionando oportunidades de qualificação de técnicos capazes de fazer frente às necessidades do mundo do trabalho, em constante evolução tecnológica.

2.3.2. Objetivos Específicos

O profissional formado no Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Panambi deve ser capaz de:

- preparar profissionais aptos a fornecer orientação técnica nas operações básicas de uma unidade armazenadora de grãos, como: manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, bem como regulagem deles, visando obter os melhores resultados durante a limpeza, transporte, secagem e armazenagem dos grãos;
- identificar os problemas da colheita, armazenamento e manuseio de grãos, desenvolvendo técnicas destinadas a prolongar a vida comercial dos produtos;

- possibilitar ao profissional egresso construir competências para auxiliar na implantação e ampliação das unidades armazenadoras, preparando-as para sua certificação;
- articular conhecimentos teóricos à prática profissional, permitindo uma formação ampla e integral, dotando o egresso de habilidades e aptidões para gerenciar unidades armazenadoras de cereais, bem como trabalhar nas indústrias fabricantes de equipamentos para armazenagem, nas linhas de produção, montagem e assistência técnica;
- oportunizar a requalificação de profissionais, a fim de acompanhar as tendências tecnológicas do mundo do trabalho, colaborando na diminuição das perdas de grãos desde a colheita até a armazenagem e comercialização.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente será obrigatória à comprovação de conclusão do ensino médio mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Empreendedorismo e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Projetos e Programas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

- Os Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.
- Programas de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Projetos e Programas da Pesquisa

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, etc.);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

3.3. Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e

retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

3.4. Projetos e programas de empreendedorismo e inovação

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas;

Os estudantes do Curso de Pós-Colheita são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa, extensão empreendedorismo e inovação, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.5. Políticas de Atendimento ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.5.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educa-

ção, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Panambi é composta por uma equipe multiprofissional de servidores nas áreas de: Psicologia, Odontologia, Nutrição, Enfermagem e Assistência Social. A Assistência estudantil, também, conta com servidores assistentes de alunos e oferece em sua infraestrutura: refeitório, sala de convivência para os discentes e espaço para organizações estudantis, sala para atendimento individual de psicologia e espaço para ações de saúde.

3.5.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e consequentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos *campi* e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;
- Outras ações de caráter didático-pedagógico

3.5.3. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;

e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

3.5.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Panambi possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

Os atendimentos psicológicos e pedagógicos compreendem atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. Tais atividades serão efetivadas através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Dentre as ações desenvolvidas no *Campus* relativas ao atendimento pedagógico dos alunos, destacam-se o atendimento realizado pelo Setor de Assessoria Pedagógica (SAP). O SAP participa de reuniões com pais de alunos e coordenação de curso, prestando orientações e suporte, com vistas a um melhor desempenho acadêmico. Além disso, oferece oficinas voltadas a estratégias de estudo e gestão do tempo, visando contribuir com a permanência e êxito dos estudantes no curso.

Os estudantes com necessidades específicas de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.5.5. Educação Inclusiva

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);

III – relações étnico-raciais (NEABIs).

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

I - aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;

II - possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

III - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;

IV - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas - TA;

V - participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII - adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII - formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX - oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI - acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII - possibilidade de certificação por terminalidade específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente.

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por terminalidade específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* Panambi conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis.

3.5.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *Campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- Prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - PNEs.

No *Campus* Panambi, o Núcleo é integrado por servidores e estudantes de diferentes cursos e busca, constantemente, maior articulação com disciplinas curriculares e situações próprias do seu contexto. Assim, suas ações vão desde movimentos de sensibilização em datas específicas, ações mais direcionadas que buscam a construção de uma instituição inclusiva e para todos, ações com a comunidade em geral e o atendimento e acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas.

3.5.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *Campus*;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção

da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodesscendentes e indígenas;

- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *Campus*;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus*.

3.5.5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

O *Campus* Panambi trabalha com temáticas que procuram evidenciar a dimensão da responsabilidade do núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, atendendo às questões que os discentes trazem para discussão, como gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, equidade de gênero e sororidade. As discussões ocorrem considerando que o *Campus* é local de conhecimento e reflexão, que busca o fortalecimento de temas transversais e que promove a cultura de respeito às diferenças.

3.6. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito (PPE) dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizado como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos estudantes; programas de acolhimento e acompanhamento aos estudantes; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o PPE, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos seus estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O técnico em Pós-colheita:

- Realiza recebimento, conservação e armazenamento de produtos agrícolas.

- Planeja, com ferramentas de gestão, seleção, limpeza, classificação, armazenamento, embalagem, resfriamento, carregamento, transporte e distribuição ao consumidor.
- Auxilia as ações integradas de agricultura familiar, considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos buscando diminuir as perdas pós-colheita.
- Orienta a aquisição de equipamentos de pós-colheita de grãos.
- Auxilia na implantação de projetos de certificação, rastreamento e monitoramento.
- Presta assistência técnica e extensão rural na área de armazenamento pós-colheita de produtos agrícolas.

Nos Cursos técnicos ofertados pelo IFFar, além da formação profissional na área, os egressos terão formação para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida em sociedade;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas dos cidadãos;
- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador;
- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

4.2. Organização curricular

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) é desenvolvida nas formas integrada, articulada e subsequente ao Ensino Médio, sendo a subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio. Os cursos subsequentes estão organizados com períodos semestrais e matrículas por disciplina.

A concepção do currículo do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

4.2.1. Núcleos de formação

O currículo do Curso está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso Subsequente é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se, basicamente, a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente é de 1320 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 80 horas aula para o Núcleo básico, 200 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 920 horas aula para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 120 horas relógio para a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório.

4.2.2. Conteúdos Especiais Obrigatórios

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas ou nos componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observadas as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: está presente como conteúdo na disciplina de Leitura e Produção Textual. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa civil: está presente como conteúdo na disciplina de Segurança do Trabalho.

III - Educação ambiental: esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Gestão Ambiental, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do técnico.

IV – Educação em Direitos Humanos: está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Legislação em Pós-Colheita de Grãos. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socio-educativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Pós-colheita Subsequente desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *Campus*, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

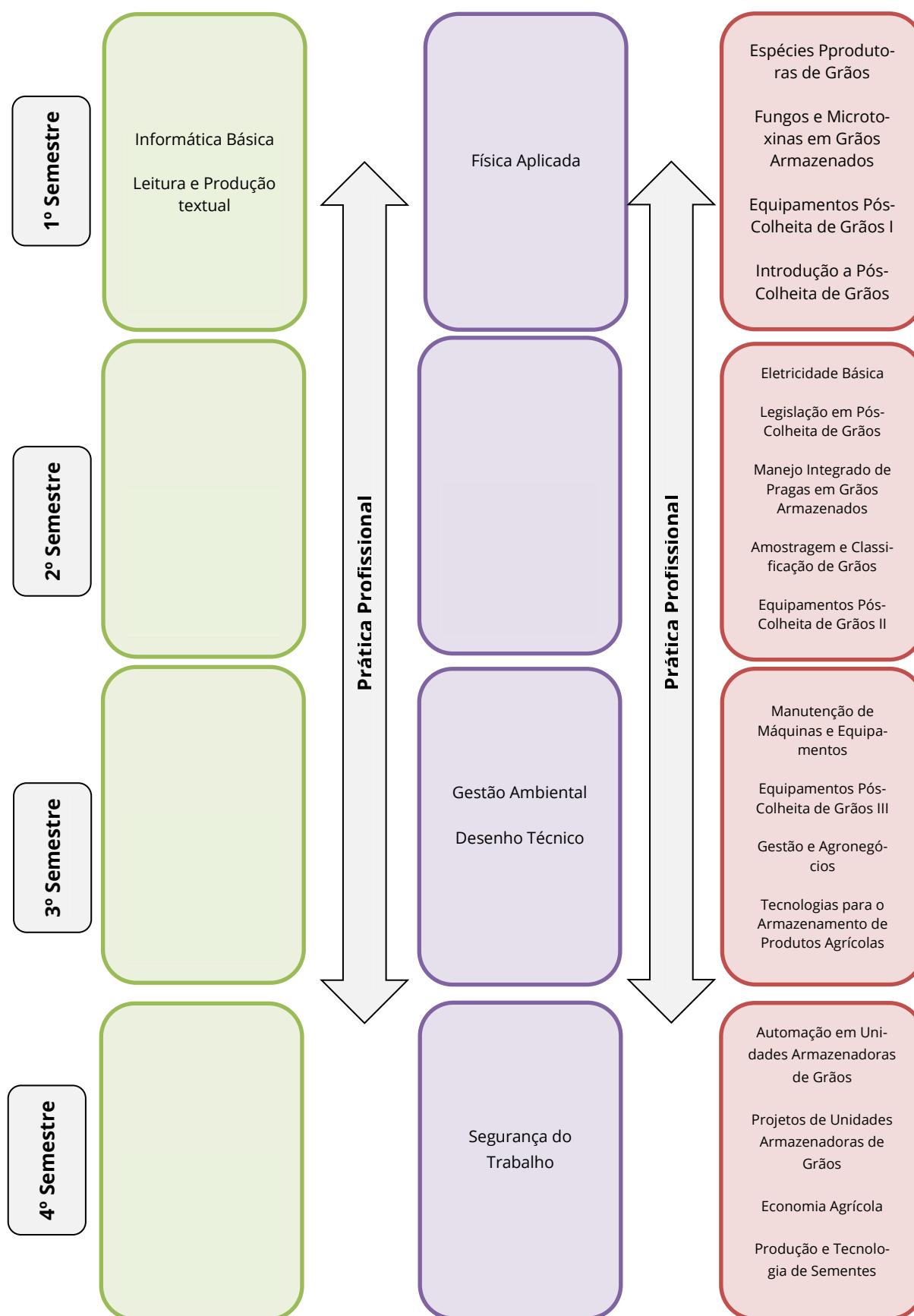
4.2.3. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular nos cursos do IFFar acontecerá através das Práticas Profissionais Integradas, que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atua-

lidade. Além disso, poderá ser proporcionado aos estudantes, disciplinas optativas para fins de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos.

O curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Subsequente (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas em regulamentação própria.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



4.4. Matriz Curricular

Semestre	Disciplinas	Períodos semanais	CH*
1º Semestre	Espécies Produtoras de Grãos	4	80
	Informática Básica	2	40
	Leitura e Produção Textual	2	40
	Física Aplicada	2	40
	Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados	2	40
	Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I	2	40
	Introdução a Pós-Colheita de Grãos	2	40
Subtotal da carga horária de disciplinas no semestre		16	320
2º Semestre	Eletricidade Básica	2	40
	Legislação em Pós-Colheita de Grãos	2	40
	Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados	4	80
	Amostragem e Classificação de Grãos	4	80
	Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II	2	40
	Bromatologia Vegetal	2	40
Subtotal da carga horária de disciplinas no semestre		16	320
3º Semestre	Gestão Ambiental	2	40
	Manutenção de Máquinas e Equipamentos	2	40
	Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III	4	80
	Desenho Técnico	4	80
	Gestão e Agronegócios	2	40
	Tecnologias para o Armazenamento de Produtos Agrícolas	2	40
Subtotal da carga horária de disciplinas no semestre		16	320
4º Semestre	Segurança do Trabalho	2	40
	Automação em Unidades Armazenadoras de Grãos	2	40
	Projetos de Unidades Armazenadoras de Grãos	2	40

	Economia Agrícola	2	40
	Produção e Tecnologia de Sementes	4	80
Subtotal da carga horária de disciplinas no semestre		12	240
Carga Horária total de disciplinas			1200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório			120
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1320

*Hora aula: 60 minutos

Legenda:

Núcleo de Formação	CH	Porcentagem
Núcleo Básico	80h	6,6%
Núcleo Tecnológico	920h	76,6%
Núcleo Politécnico	200h	16,6%

No IFFar, a hora aula nos Cursos Técnicos Subsequentes deve ser mensurada em 60 minutos, sendo que cada hora aula deve ser composta de 50 minutos de aula e 10 minutos (presenciais ou não) de trabalho discente efetivo, orientado e supervisionado pelo professor.

São consideradas atividades de trabalho discente efetivo válidas para o IFFar:

I – Estudos dirigidos, individuais ou em grupo;

II – Leitura e produção de textos científicos e trabalhos acadêmicos;

III – Produção de materiais/experimentos;

IV – Intervenção prática na realidade;

V – Visitas de estudo a instituições na área do curso;

VI – Consultas a bibliotecas e centros de documentação;

VII – Visitas a instituições educacionais e culturais;

VIII – Outras atividades, desde que relacionados à natureza do conhecimento do componente curricular ao qual se vincula.

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho como estágio curricular supervisionado obrigatório, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPIs, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento Subsequente entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI, nos cursos técnicos Subsequentes visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica. A PPI, no Curso Técnico em Pós-Colheita, tem por objetivo aprofundar o atendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da PPI no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica. A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

Cada curso preverá, na organização curricular, no mínimo 5% da carga horária das disciplinas destinada à realização de PPI, distribuída entre todas as etapas de realização do curso. Não havendo previsão de TCC e/ou Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as PPIs previstas no PPC deverão contemplar 10% da carga horária das disciplinas do curso.

O Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente contemplará a carga horária de 80 horas aula (6,7%) para Práticas Profissionais Integradas (PPI), conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída, conforme decisão do colegiado do curso: 20 horas aula no 1º semestre, 20 horas aula no 2º semestre, 20 horas aula no 3º semestre e 20 horas aula no 4º semestre.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as PPI, em andamento, no período, é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das Práticas Profissionais possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas. Estas PPIs serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento Subsequente entre os componentes do currículo, pelos docentes e equipe pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPIs poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

4.6. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

A carga horária destinada a Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, quando previsto, em quaisquer das formas de oferta de curso técnico de nível médio, deverá ser adicionada à carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional. Na organização curricular dos cursos técnicos do IFFar, poderá ser acrescida à carga horária mínima, no máximo, 200 horas relógio, destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e/ou para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos de prática profissional no curso Técnico em

Pós-Colheita Subsequente, tem a duração de 120 horas relógio e deverá ser realizado somente a partir da conclusão do primeiro e segundo semestres.

4.6.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio

A Orientação de Estágio estará presente como conteúdo na disciplina de Legislação em Pós-Colheita de Grãos. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. O estágio deverá ser realizado em empresas que possuam alguma relação com o curso, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio, cabendo ao colegiado de curso decidir os casos especiais.

4.7. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.8. Avaliação

4.8.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente visa à progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos/as estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição entre ensino e aprendizagem, deverá ser: ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos. Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor esclarecerá aos estudantes, por meio da ciência do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre,

a fim de que estudante e professor possam, juntos, verificar e criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IFFar não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para a conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IFFar.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras atividades que o auxiliem a ter êxito na aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica do Campus. No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis).
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

--

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

$$NFPE = NFSAx0,6 + NEx0,4$$

Portanto, quanto preciso tirar no exame?

$$NEx0,4 \geq 5,0 - NFSAx0,6$$

$$NE \geq \frac{5,0 - NFSAx0,6}{0,4}$$

Legenda:

NFPE = Nota Final Pós Exame

NFSA = Nota Final do Semestre ou Anual

NE = Nota Exame

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada ano.

O detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação está descrito nas diretrizes dos cursos técnicos.

4.8.2. Regime Especial de Avaliação – REA

O REA consiste em matrícula especial a partir do desenvolvimento de um plano de avaliações teóricas e/ou práticas, tendo como base o plano de ensino da disciplina. O estudante poderá solicitar REA em apenas uma disciplina por semestre, exceto se for formando que terá a possibilidade de realizar duas disciplinas em REA.

Terá direito a solicitar o REA o estudante que, cumulativamente:

I – cursou a disciplina com 75% de frequência;

II – reprovou por nota;

III – realizou o exame final.

Não é possível a realização de REA nos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e trabalho de conclusão de curso, quando previstos no curso.

Nos cursos em processo de extinção poderá ser autorizada, pelo Colegiado do Curso, a realização de mais disciplinas em REA, por semestre. Em caso de reprovação, na disciplina, realizada no REA, o estudante deve cursá-la novamente em turma regular. Demais regulamentações a respeito do REA constam na Diretriz CONSUP nº 28/2019 nos Art. 186 a 195.

4.8.3. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a

gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída, desde 2009, através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso. Nos cursos Subsequentes e Concomitantes, o aproveitamento de estudos anteriores compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares cursados em outro(s) curso(s) do mesmo nível de ensino ou do nível superior para o nível técnico e deverá ser solicitado pelo estudante. A solicitação de aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso do Instituto Federal Farroupilha ao qual o estudante está vinculado.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise, composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do Campus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

4.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Subsequente, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.11. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Pós-Colheita, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.12. Ementário

4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: Espécies Produtoras de Grãos	
Carga Horária: 80 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Sistemas de cultivo das principais espécies produtoras de grãos: origem, importância econômica, clima, solo, adubação, semeadura, principais plantas indesejáveis e seu controle, principais pragas e seu controle, principais doenças e seu controle, condições de colheita e transporte. Características químicas, físicas e morfológicas dos grãos. Produção e produtividade. Produtos, subprodutos e mercados. Rentabilidade.	
Ênfase Tecnológica	
Características das plantas e princípios de cultivo. Atributos químicos e físicos dos grãos. Rentabilidade.	
Área de Integração	
Bromatologia Vegetal: composição nutricional de alimentos de origem vegetal.	
Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados: fungos e micotoxinas em grãos armazenados.	
Amostragem e Classificação dos Grãos: classificação dos principais grãos agrícolas: arroz, feijão, soja, milho e trigo.	
Bibliografia Básica	
INDICAÇÕES TÉCNICAS PARA A CULTURA DA SOJA PARA O RIO GRANDE DO SUL E EM SANTA CATARINA , safras 2018/2019 e 2019/2020./ Organização Marcos Caraffa... [et al.] - Três de Maio: Setrem, 2019. Disponível em: < https://logos.setrem.com.br/uploads/bibliografia_digital/35327.pdf >.	
INDICAÇÕES TÉCNICAS PARA O CULTIVO DE MILHO E DE SORGO NO RIO GRANDE DO SUL : safras 2017/2018 e 2018/2019 / LXII Reunião Técnica Anual da Pesquisa do Milho; XLV Reunião Técnica Anual da Pesquisa do Sorgo, Sertão, RS, 17 a 19 de julho de 2017. - Brasília, DF: Embrapa, 2017. Disponível em: < https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201812/04112827-livro-indicacoes-tecnicas-milho-sorgo-2017-18-e-18-2019.pdf >.	
INFORMAÇÕES TÉCNICAS PARA TRIGO E TRITICALE - safra 2019 / XII Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale. - Brasília, DF: Embrapa, 2018. Disponível em: < https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/196239/1/ID44570-2018InfTecTrigoTriticale2019.pdf >.	
Bibliografia Complementar	
ARROZ IRRIGADO: RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS DA PESQUISA PARA O SUL DO BRASIL . 32. Reunião Técnica da Cultura do Arroz Irrigado, 08 a 10 de agosto de 2018, Farroupilha, RS. - Cachoeirinha: Sociedade Sul-Brasileira de Arroz Irrigado, 2018. < http://www.sosbai.com.br/docs/Boletim_RT_2018.pdf >.	
BALDIN, E. L. L. Tópicos especiais em proteção de plantas . Botucatu: FEPAF, 2013.	
GARCIA, F. R. M. Zoologia agrícola : manejo ecológico de pragas. 4ª ed. ampl. Porto Alegre: Rígel, 2014.	

Componente Curricular: Informática Básica	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Introdução à informática básica. Internet e endereços eletrônicos. Editor de textos, apresentações e planilhas eletrônicas. Tecnologias da informação e da comunicação para o agronegócio (TCIs). Tecnologias sociais.	
Ênfase Tecnológica	
Noções básicas de informática, internet e endereços eletrônicos. Editores de textos, apresentações e planilhas eletrônicas. Tecnologias da informação e da comunicação para o agronegócio.	
Área de Integração	

Gestão e Agronegócios: gerenciamento dos sistemas agroindustriais. Planejamento estratégico.
Desenho Técnico: Desenho auxiliado por computador (CAD) em duas dimensões.
Projetos de Unidades Armazenadoras de Grãos: noções de fluxograma e análise crítica da solicitação de orçamento.
Bibliografia Básica
LANCHARRO, E. A. Informática Básica . São Paulo: Makron Books, 1991.
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica . São Paulo: Érica, 1998.
NORTON, P. Introdução à Informática . São Paulo: Makron Books, 1997.
Bibliografia Complementar
ALCALDE, E et Al. Informática Básica . São Paulo: Makron Books, 1990.
NASCIMENTO, A. J. Introdução à Informática . São Paulo: McGraw-Hill, 1996.
VELLOSO, F. C. Informática : conceitos básicos. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> : 1997.

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
A língua enquanto prática sociocultural e interativa. Diferentes gêneros discursivos: relatório e memorial descritivo. Práticas da oralidade, leitura, produção de textos técnicos e análise linguística. Raciocínio lógico. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Ênfase Tecnológica	
Práticas da oralidade, leitura, escrita e análise linguística.	
Área de Integração	
Legislação em Pós-Colheita de Grãos: direito do consumidor, direito ambiental: responsabilidade civil e penal ambiental.	
Gestão e Agronegócios: gerenciamento dos sistemas agroindustriais, planejamento estratégico.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, C. CINTRA, L. Nova gramática do Português contemporâneo . Rio de Janeiro: LexikoOn, 2008.	
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental . 29ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.	
PLATÃO, F. S., FIORION, J. L. Para entender o texto : leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.	
Bibliografia Complementar	
AQUINO, R. Interpretação de textos : teoria e 815 questões comentadas. 14ª ed. Niterói: Impetus, 2012.	
CEGALLA, D. P. Nova Gramática da Língua Portuguesa . São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2008.	
CEREJA, W. R.; COCHAR, T. Gramática Reflexiva . 3ª ed. São Paulo: Atual, 2009.	

Componente Curricular: Física Aplicada	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Grandezas e unidades de medida: Sistema Internacional de Unidades e transformações de unidades de medida. Mecânica: movimento, repouso, velocidade média e aceleração média. Leis de Newton: condição de equilíbrio de corpos e partículas. Princípio de Conservação de Energia: sistemas mecanicamente conservativos e dissipativos. Fluidos: escoamento e fluidos em equilíbrio. Termologia: temperatura, calor, mudanças de estado físico, processos de aquecimento e resfriamento.	
Ênfase Tecnológica	

Sistema Internacional de Unidades e transformações de unidades de medida. Movimento, repouso, velocidade média e aceleração média. Eletricidade: cargas e descargas elétricas, sistemas de proteção de circuitos, elementos de um circuito elétrico, consumo de energia elétrica. Terminologia: temperatura, calor, mudanças de estado físico, processos de aquecimento e resfriamento.
Área de Integração
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I: máquinas de pré-limpeza e limpeza de grãos.
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II: elevadores de canecas, roscas transportadoras, correias transportadoras e transportadores de corrente.
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III: Princípios básicos da psicrometria. Manejo da secagem de grãos e sementes.
Bibliografia Básica
GASPAR, A. Física . São Paulo: Editora Ática. 2007. v. 1 e 2.
HEWITT, P. Física conceitual . Trad. Trieste Ricci e Maria Helena Gravina – 9ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2009.
OKUNO, E.; CHOW, C.; CALDAS, I. L. Física para ciências biológicas e biomédicas . São Paulo: Hbra, 2000.
Bibliografia Complementar
HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K. Física . 4ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1996.
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física . São Paulo: Editora Scipione, 2002.
TIPLER, P. A. Física . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984.

Componente Curricular: Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Classificação dos fungos. Fungos na agricultura. Fungos na armazenagem. Fungos e micotoxinas em grãos armazenados: principais fungos produtores de micotoxinas, principais micotoxinas, consequências da produção das micotoxinas, legislação de níveis máximos permitidos. Fatores que favorecem o desenvolvimento dos fungos de armazenamento. Monitoramento e controle.	
Ênfase Tecnológica	
Fungos na armazenagem. Fungos e micotoxinas em grãos armazenados: principais fungos produtores de micotoxinas, consequências da produção de micotoxinas. Fatores que favorecem o desenvolvimento dos fungos de armazenamento.	
Área de Integração	
Amostragem e Classificação de Grãos: classificação dos principais produtos agrícolas: arroz, feijão, soja, milho e trigo.	
Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados: perdas quantitativas e qualitativas em grãos armazenados. Contaminação de alimentos.	
Bibliografia Básica	
AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (edit.). Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 4ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011.	
FREIRE, F. C. O.; et al. Micotoxinas: importância na alimentação e na saúde humana e animal. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, Documentos, 110. 2007. Disponível em: http://www.cnpat.embrapa.br/cd/jss/acervo/Dc_110.pdf .	
SCUSSEL, V. M.; ROCHA, M. W.; LORINI, I.; SABINO, M.; ROSA, C. A. R.; CARVAJAL, M. M. Atualidades em micotoxinas e armazenagem de grãos . Florianópolis: Imprensa Universitária, 2008.	
Bibliografia Complementar	

KIMATI, H. **Manual de fitopatologia**: doenças de plantas cultivadas. 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.

LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M.; FARONI, L. R. A.; **Armazenagem de grãos**. Campinas: Instituto Bio Geneziz, 2018.

VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T. J. de; PALLINI, A. (Coord.). **Avanços no controle alternativo de pragas e doenças**. Viçosa: EPAMIG, 2008.

Componente Curricular: Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Noções das propriedades físicas dos grãos: Estrutura; composição; dimensões; porosidade; ângulo de talude; massa específica; condutibilidade térmica; teor de água; higroscopicidade; velocidade terminal. Instalação, princípios de funcionamento, componentes, dimensionamento e regulagens dos seguintes equipamentos: balanças rodoviárias e de fluxo; coletores de amostra; plataformas de descargas; máquinas de pré-limpeza e limpeza de grãos e equipamentos para filtragem do ar.	
Ênfase Tecnológica	
Noções das propriedades físicas dos grãos. Princípio de funcionamento dos equipamentos de pesagem, coleta de amostra, descarga e limpeza de grãos.	
Área de Integração	
Física Aplicada: Mecânica: movimento, repouso, velocidade média e aceleração média. Termologia: temperatura, calor, mudanças de estado físico, processos de aquecimento e resfriamento.	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III: Equipamentos para beneficiamento de sementes: separação por largura, espessura, forma e densidade.	
Projeto de Unidades Armazenadoras de Grãos: princípios básicos de interpretação de leiaute de unidades armazenadoras. Noções de fluxograma.	
Bibliografia Básica	
LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M.; FARONI, L. R. A.; Armazenagem de grãos . Campinas: Instituto Bio Geneziz, 2018.	
LUDWIG, M. P. Princípios da pós-colheita de grãos e sementes . 1ª ed. Ibirubá: IFRS Ibirubá, 2017.	
MILMAN, M. J.; PERES, W. B.; LUZ, C. A. S.; LUZ, M. L. G. S. Equipamentos para pré-processamento de grãos . Pelotas: Santa Cruz, 2014.	
Bibliografia Complementar	
BROOKER, D.B.; BAKKER-ARKEMA, F.W.; HALL, C.W. Drying and storage of grains and oilseeds . Westport: The AVI Publishing Company, 1992.	
SILVA, J. S.; BERBERT, P. A. Colheita, secagem e armazenagem de café . Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 1999.	
WEBER, E. A. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos . Kepler Weber Industrial, Porto Alegre. 2005.	

Componente Curricular: Introdução a Pós-Colheita de Grãos	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Caracterização da profissão e do profissional. Formação acadêmica do técnico em pós-colheita e suas atribuições profissionais. Oportunidades ocupacionais do técnico em pós-colheita. Estrutura mundial e brasileira de armazenagem de grãos. Legislação brasileira de armazenamento.	
Ênfase Tecnológica	
Caracterização da profissão e do profissional. Formação acadêmica do técnico em pós-colheita e suas atribuições profissionais. Classificação das Unidades Armazenadoras.	
Área de Integração	

Legislação em Pós-Colheita de Grãos: Desenvolvimento interpessoal. Ética profissional.
Projetos de Unidades Armazenadoras de Grãos: obras civis em instalações de armazenagem de grãos.
Espécies Produtoras de Grãos: importância econômica das principais espécies produtoras de grãos.
Bibliografia Básica
ORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M.; FARONI, L. R. A.;. Armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Bio Geneziz, 2018.
LEGISLAÇÃO DE ARMAZENAGEM: Companhia Nacional de Abastecimento – Brasília, DF: Conab, 2019. Disponível em: < https://www.conab.gov.br/armazenagem/legislacao-de-armazenagem >.
LUDWIG, M. P. Princípios da pós-colheita de grãos e sementes. 1ª ed. Ibirubá: IFRS Ibirubá, 2017.
Bibliografia Complementar
SILVA, J. S.; BERBERT, P. A. Colheita, secagem e armazenagem de café. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 1999.
MILMAN, M. J.; PERES, W. B.; LUZ, C. A. S.; LUZ, M. L. G. S. Equipamentos para pré-processamento de grãos. Pelotas: Santa Cruz, 2014.
WEBER, E. A. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos. Kepler Weber Industrial, Porto Alegre. 2005.

2º SEMESTRE	
Componente Curricular: Eletricidade Básica	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Conceitos de eletricidade, grandezas e equipamentos de medição. Noções de acionamento, comando e proteção de cargas. Correção de fator de potência. Noções de segurança em instalações elétricas. Análise de fatura de energia.	
Ênfase Tecnológica	
Conceitos de eletricidade, grandezas e equipamentos de medição. Noções de acionamento, comando e proteção de cargas.	
Área de Integração	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I: balanças rodoviárias e de fluxo, coletores de amostra, plataformas de descargas, máquinas de pré-limpeza, e limpeza de grãos, equipamentos para filtragem do ar.	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II: elevadores de canecas, correias transportadoras, roscas transportadoras e transportadores de corrente.	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III: secadores, equipamentos para beneficiamento de sementes.	
Automação em Unidades Armazenadoras de Grãos: Noções básicas de sensores, atuadores e Controladores Lógicos Programáveis (CLP).	
Bibliografia Básica	
BOYLESTAD, R. L. Introdução a Análise de Circuitos. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2012.	
MACIEL, E. S.; CORAIOLA, J. A. Máquinas Elétricas. Curitiba: Base, 2010.	
STEPHAN, R. M. Acionamento, Comando e Controle de Máquinas Elétricas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.	
Bibliografia Complementar	
CREDER, H. Instalações Elétricas. 40ª d. São Paulo: LTC, 2007.	
PETRUZELLA, F. Motores Elétricos e Acionamentos. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.	
WOLSKI, B. Circuitos e Medidas Elétricas. Curitiba: Base, 2010.	

Componente Curricular: Legislação em Pós-Colheita de Grãos	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 2º semestre

Ementa
Estado. Direito. Ordenamento Jurídico. Direito do Trabalho. Direito Ambiental. Direito do Consumidor. Educação em Direitos Humanos. Desenvolvimento interpessoal. Legislação e políticas públicas. Qualidade de vida. Ética profissional. Orientação de estágio.
Ênfase Tecnológica
Direito do Consumidor. Direito ambiental: responsabilidade civil e penal ambiental. Ética profissional.
Área de Integração
Gestão e Agronegócios: Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. Planejamento estratégico. Sistemas de logística.
Economia Agrícola: O sistema econômico. Teoria da empresa agropecuária.
Bibliografia Básica
BENJAMIN, A. H. V.; MARQUES, C. L.; BESSA, L. R. Manual de Direito do Consumidor . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, DF: Senado, 1988.
BRASIL. Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho . Diário Oficial [dos] Estados Unidos do Brasil: secção 1, Rio de Janeiro, DF, ano 82, n. 184, p. 11937-11984, 9 ago. 1943.
Bibliografia Complementar
DELGADO, M. G. Curso de Direito do Trabalho . 18ª ed. Saraiva. São Paulo: 2019.
LEMO, P. F. I. Direito Ambiental: Responsabilidade civil e proteção ao meio ambiente . 2ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.
LORINI, I.; MIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M.; FARONI, L. R. A.; Armazenagem de grãos . Campinas: Instituto Bio Geneziz, 2018.

Componente Curricular: Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados	
Carga Horária: 80 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Classificação. Importância Econômica dos Insetos. Perdas em culturas comerciais. Perdas quantitativas e qualitativas em grãos armazenados. Contaminação de alimentos. Limpeza e higienização das unidades armazenadoras. Pragas de grãos armazenados: Pragas primárias e secundárias. Descrição, biologia e danos das principais pragas de grãos armazenados. Identificação das pragas. Métodos de controle. Métodos físicos: temperatura, umidade relativa do ar, atmosfera controlada, uso de pós-inertes, radiação, luz e som. Métodos químicos: tratamento preventivo, tratamento curativo. Métodos biológicos. Resistência de pragas a inseticidas. Monitoramento de pragas na massa de grãos. Manejo Integrado de Pragas (MIP).	
Ênfase Tecnológica	
Importância Econômica dos Insetos. Contaminação de alimentos. Pragas de grãos armazenados: Pragas primárias e secundárias. Descrição, biologia e danos das principais pragas de grãos armazenados. Identificação das pragas. Métodos de controle. Métodos químicos: tratamento preventivo, tratamento curativo. Monitoramento de pragas na massa de grãos. Manejo Integrado de Pragas (MIP).	
Área de Integração	
Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados: fatores que favorecem o desenvolvimento dos fungos de armazenamento.	
Amostragem e Classificação de Grãos: determinação de impurezas e umidade dos grãos. Classificação dos principais grãos agrícolas: arroz, feijão, soja, milho e trigo.	
Bibliografia Básica	
GALLO, D. [et al]. Entomologia agrícola . Piracicaba: FEALQ, 2002.	
LARA, F. M. Princípios de resistência de plantas a insetos . 2ª ed. São Paulo: Ícone, 1991.	
LORINI, I. et al. Manejo Integrado de Pragas de Grãos e Sementes Armazenadas . Brasília, DF: Embrapa, 2015.	
Bibliografia Complementar	

CARRANO-MOREIRA, A. F. **Insetos**: manual de coleta e identificação. Ed. Technical Books. 2015.

LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M.; FARONI, L. R. A.; **Armazenagem de grãos**. Campinas: Instituto Bio Geneziz, 2018.

MINGUELA, V. J.; CUNHA, J. P. A. R. **Manual de aplicação de produtos fitossanitários**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010.

Componente Curricular: Amostragem e Classificação de Grãos	
Carga Horária: 80 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Sistema de amostragem de grãos: amostradores; homogeneização. Determinação de umidade dos grãos. Determinação de impurezas. Classificação dos principais grãos agrícolas: arroz, feijão, soja, milho e trigo.	
Ênfase Tecnológica	
Determinação de umidade dos grãos. Classificação dos principais grãos agrícolas: arroz, feijão, soja, milho e trigo.	
Área de Integração	
Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados: fungos na armazenagem. Fungos e micotoxinas em grãos armazenados.	
Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados: perdas quantitativas e qualitativas em grãos armazenados; Contaminação de alimentos.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sistema de Classificação Vegetal . Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/vegetal/registros-autorizacoes/classificacao-vegetal .	
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de coleta de amostras do plano nacional de controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal . Brasília: Mapa/SDA, 2013.	
LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M.; FARONI, L. R. A.; Armazenagem de grãos . Campinas: Instituto Bio Geneziz, 2018.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento. Classificação de Produtos Vegetais . Lei Nº 9.972, de 25 de maio de 2000.	
BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento. Classificação de Produtos Vegetais . Decreto Nº 6.268, de 22 de novembro de 2007.	
LUZ, M. L. G. S.; LUZ, C. A. S. Determinação de umidade de grãos e sementes . Pelotas: Editora e Gráfica Universitária-UFPel, 2008.	

Componente Curricular: Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Instalação, princípios de funcionamento, componentes, dimensionamento e regulagens dos seguintes equipamentos: elevadores de canecas, correias transportadoras; roscas transportadoras; e transportadores de corrente. Canalizações e Acessórios. Manejo e dimensionamento de sistemas de aeração de grãos. Termometria.	
Ênfase Tecnológica	
Elevadores de canecas; correias transportadoras; roscas transportadoras; e transportadores de corrente. Manejo e dimensionamento de sistemas de aeração de grãos. Termometria.	
Área de Integração	

Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I: Noções das propriedades físicas dos grãos: estrutura, composição, dimensões, porosidade, ângulo de talude, massa específica, condutividade térmica, grau de umidade, higroscopicidade, velocidade terminal.

Projetos de Unidades Armazenadoras de Grãos: princípios básicos de interpretação de leiaute de unidades armazenadoras. Noções de fluxograma.

Bibliografia Básica

LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M.; FARONI, L. R. A.; **Armazenagem de grãos.** Campinas: Instituto Bio Geneziz, 2018.

LUDWIG, M. P. **Princípios da pós-colheita de grãos e sementes.** 1ª ed. Ibirubá: IFRS Ibirubá, 2017.

MILMAN, M. J.; PERES, W. B.; LUZ, C. A. S.; LUZ, M. L. G. S. **Equipamentos para pré-processamento de grãos.** Pelotas: Santa Cruz, 2014.

Bibliografia Complementar

BROOKER, D.B.; BAKKER-ARKEMA, F.W.; HALL, C.W. **Drying and storage of grains and oilseeds.** Westport: The AVI Publishing Company, 1992.

SILVA, J. S.; BERBERT, P. A. **Colheita, secagem e armazenagem de café.** Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 1999.

WEBER, E. A. **Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos.** Kepler Weber Industrial, Porto Alegre. 2005.

Componente Curricular: Bromatologia Vegetal	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Composição nutricional básica de alimentos de origem vegetal. Métodos de análises físico-químicas de alimentos de origem vegetal. Determinação da composição centesimal de alimentos de origem vegetal. Legislação bromatológica pertinente.	
Ênfase Tecnológica	
Composição nutricional básica de alimentos de origem vegetal. Determinação da composição centesimal de alimentos de origem vegetal. Legislação bromatológica pertinente.	
Área de Integração	
Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados: fungos e micotoxinas em grãos armazenados.	
Amostragem e Classificação de Grãos: classificação dos principais grãos agrícolas: arroz, feijão, soja, milho e trigo. Tecnologias para o Armazenamento de Produtos Agrícolas	
Bibliografia Básica	
CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos , 2ª ed. Campinas: UNICAMP, 1999.	
RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. Química de alimentos . 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.	
SALINAS, R. D. Alimentos e Nutrição: Introdução a Bromatologia. Porto Alegre: Artmed, 2002.	
Bibliografia Complementar	
FRANCO, G. Tabela de Composição Química dos Alimentos . São Paulo: Atheneu, 1997.	
INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz . São Paulo: 2005.	
SILVA, D. J. Análise de Alimentos: Métodos Químicos e Biológicos; Viçosa: UFV, 2000.	

3º Semestre	
Componente Curricular: Gestão Ambiental	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	

Introdução à Gestão Ambiental. Controle ambiental em sistemas de pós-colheita de grãos. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Procedimentos para implantação de sistemas de gestão ambiental. Diretrizes para sistemas de produção mais limpa e ciclo de vida de produtos. Responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental. Educação Ambiental.
Ênfase Tecnológica
Controle ambiental em sistemas de pós-colheita de grãos. Normas de sistema de gestão ambiental: ISSO 14.000. Procedimentos para implantação de sistemas de gestão ambiental.
Área de Integração
Gestão e Agronegócios: gerenciamento dos sistemas agroindustriais.
Legislação em Pós-Colheita de Grãos: Direito ambiental. Responsabilidade civil e penal brasileira.
Bibliografia Básica
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ISO 14.001:2004 – Sistemas de gestão ambiental: Requisitos com orientações para uso. São Paulo: ABNT, 2004.
DERISIO, J. C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 4ª ed. Atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.
Bibliografia Complementar
BRAGA, Benedito [et al]. Introdução à engenharia ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
MOREIRA, Maria S. Pequeno manual de treinamento em sistema de gestão ambiental. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços, 2005.
ROMERO, Marcelo de Andrade. Curso de gestão ambiental. São Paulo: USP, 2004.

Componente Curricular: Manutenção de Máquinas e Equipamentos	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Tipos de manutenção: manutenção corretiva; manutenção preventiva; manutenção sistemática e manutenção preditiva. Tipos de falhas e instrumentos para identificação. Defeitos. Inspeção de Manutenção. Manutenção em equipamentos de transporte, secagem e armazenamento de grãos. Lubrificantes. Histórico das unidades, sistema internacional de unidades. Conversão de unidades e grandezas. Instrumentos de medição: régua graduada, paquímetro, micrômetro.	
Ênfase Tecnológica	
Tipos de manutenção: manutenção corretiva; manutenção preventiva; manutenção sistemática e manutenção preditiva. Tipos de falhas e instrumentos para identificação. Sistema internacional de medidas, conversão de unidades e medições.	
Área de Integração	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I: balanças rodoviárias e de fluxo, coletores de amostra, plataformas de descargas, máquinas de pré-limpeza, e limpeza de grãos, equipamentos para filtragem do ar.	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II: elevadores de canecas, correias transportadoras, roscas transportadoras e transportadores de corrente.	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III: secadores, equipamentos para beneficiamento de sementes.	
Bibliografia Básica	
ALBERTAZZI, A.; SOUSA, A. R. Fundamentos de metrologia Científica e Industrial. Barueri: Editora Manole, 2ª Ed. 2017.	
GONÇALVES, E. Manual básico para inspetor de manutenção industrial. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2012.	
RODRIGUES, M. Gestão da manutenção elétrica, eletrônica e mecânica. Curitiba: Base, 2010. (Educação Profissional. Ensino Médio Técnico).	
Bibliografia Complementar	

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole Ltda, 1990.

MILMAN, M. J.; PERES, W. B.; LUZ, C. A. S.; LUZ, M. L. G. S. **Equipamentos para pré-processamento de grãos**. Pelotas: Santa Cruz, 2014.

WEBER, E. A. **Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos**. Kepler Weber Industrial, Porto Alegre. 2005.

Componente Curricular: Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III	
Carga Horária: 80 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Princípios básicos da psicrometria. Manejo da secagem de grãos e sementes. Seleção de secadores de cereais: modelos, princípios de funcionamento, capacidades, aplicações e principais componentes. Silos de armazenagem de grãos: modelos, capacidades e componentes. Manejo e dimensionamento de fornalhas e queimadores. Equipamentos para beneficiamento de sementes: separação por largura, espessura, forma, comprimento e densidade. Balanças para ensaque.	
Ênfase Tecnológica	
Manejo da secagem de grãos e sementes. Seleção de secadores de cereais: modelos, princípios de funcionamento, capacidades, aplicações e principais componentes. Silos de armazenagem de grãos: modelos, capacidades e componentes. Manejo e dimensionamento de fornalhas e queimadores. Equipamentos para beneficiamento de sementes: separação por largura, espessura, forma e densidade.	
Área de Integração	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I: Noções das propriedades físicas dos grãos: estrutura, composição, dimensões, porosidade, ângulo de talude, massa específica, condutividade térmica, grau de umidade, higroscopicidade, velocidade terminal.	
Projeto de Unidades Armazenadoras de Grãos: princípios básicos de interpretação de leiaute de unidades armazenadoras. Noções de fluxograma.	
Produção e Tecnologia de Sementes: controle de qualidade de sementes.	
Bibliografia Básica	
LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M.; FARONI, L. R. A.; Armazenagem de grãos . Campinas: Instituto Bio Geneziz, 2018. 1031 p.	
LUDWIG, M. P. Princípios da pós-colheita de grãos e sementes . Ibirubá: IFRS Ibirubá, 2017. 191 p.	
MILMAN, M. J.; PERES, W. B.; LUZ, C. A. S.; LUZ, M. L. G. S. Equipamentos para pré-processamento de grãos . Pelotas: Santa Cruz, 2014.	
Bibliografia Complementar	
LUZ, M. L. G. S. Termodinâmica e transferência de calor . 2ª ed. Pelotas: Editora e Gráfica UFPel, 2008.	
SILVA, J. S.; BERBERT, P. A. Colheita, secagem e armazenagem de café . Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 1999.	
WEBER, E. A. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos . Kepler Weber Industrial, Porto Alegre. 2005.	

Componente Curricular: Desenho Técnico	
Carga Horária: 80 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução ao desenho técnico: Normas Técnicas, formato de papel, legenda, geometria, escala, tipos de linha, vistas ortográficas, vistas isométricas, cotas, cortes e seções. Desenho auxiliado por computador (CAD) em duas dimensões. Desenho de projetos em duas dimensões.	
Ênfase Tecnológica	
Introdução ao desenho técnico: Normas Técnicas, formato de papel, legenda, geometria, escala, tipos de linha, vistas ortográficas, vistas isométricas, cotas, cortes e seções. Desenho auxiliado por computador (CAD) em duas dimensões.	

Área de Integração
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I: balanças rodoviárias e de fluxo, coletores de amostra, plataformas de descargas, máquinas de pré-limpeza, e limpeza de grãos, equipamentos para filtragem do ar. Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II: elevadores de canecas, correias transportadoras, roscas transportadoras e transportadores de corrente. Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III: secadores, equipamentos para beneficiamento de sementes. Projetos de Unidades Armazenadoras de Grãos: princípios básicos de interpretação de leiaute de unidades armazenadoras.
Bibliografia Básica
BALDAM, R. de L. AutoCAD 2002: Utilizando Totalmente. São Paulo: Érica, 2007. SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; SOUSA, L.; DIAS, J. Desenho Técnico Moderno. Rio de Janeiro: LTC. 2011. STRAUHS, F. R. Desenho Técnico. Curitiba: Base. 2010.
Bibliografia Complementar
BALDAM, R. de L. AutoCAD 2000: Utilizando Totalmente 2D, 3D e Avançado. São Paulo: Érica, 2010. FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. São Paulo: Globo. 2011. LIMA, C. C. Estudo Dirigido de Autocad. 2006. São Paulo: Érica, 2006.

Componente Curricular: Gestão e Agronegócios	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. O empreendedorismo e a inovação como fatores para a vantagem competitiva e o desenvolvimento local. Formas de utilização das informações para gestão do agronegócio. Formação e gestão de pessoas. Ideias e oportunidades de negócio. Planejamento estratégico. Sistemas de logística. Gestão da qualidade. Ciência, tecnologia e inovação. Cooperativismo e associativismo.	
Ênfase Tecnológica	
Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. Formação e gestão de pessoas. Planejamento estratégico. Sistemas de logística.	
Área de Integração	
Gestão Ambiental: controle ambiental em sistemas de pós-colheita de grãos. Procedimentos para implantação de sistemas de gestão ambiental. Legislação em Pós-Colheita de Grãos: Direito do trabalho. Direitos humanos. Legislação e políticas públicas. Economia Agrícola: Agronegócio ou Agribusiness.	
Bibliografia Básica	
BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais – Volume 2. 3ª. Edição – São Paulo: Atlas, 2001. CHIAVENATO, I. Administração: Teoria, Processos e Prática. 4a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. DORNELLAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BERNARDI, L. A. Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação. São Paulo: Atlas, 2006. COSTA, A. J. O. O poder da agricultura empresarial. São Paulo: Saraiva, 2007. ZYLBERSZTAIN, D.; SCARE R. F. Gestão da qualidade no agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003.	

Componente Curricular: Tecnologias para o Armazenamento de Produtos Agrícolas	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	

Noções básicas sobre metabolismo vegetal: respiração aeróbica e anaeróbica – metabolismo energético e produtos finais dos processos envolvidos. Noções sobre hormônios vegetais que são afetados pela temperatura e/ou gases. Importância da umidade relativa do ar na conservação dos produtos agrícolas. Importância do teor de umidade dos produtos em sua conservação. Importância da temperatura na conservação dos produtos agrícolas. Sistemas de armazenamento sem refrigeração; Sistema de armazenamento hipobárico. Sistemas de armazenamento com refrigeração parcial e/ou ventilação; sistemas de armazenamento refrigerado e sem controle das atmosferas; sistemas de armazenamento refrigerado com atmosferas modificadas; sistemas de armazenamento refrigerado com controle das atmosferas (atmosfera controlada estática e atmosfera controlada dinâmica). Investigação tecnológica. Tecnologias sociais.

Ênfase Tecnológica

Conhecimento dos principais sistemas de armazenamento de produtos agrícolas: Sistemas sem refrigeração; sistemas com refrigeração parcial; sistemas com refrigeração e sem controle das atmosferas; sistema com refrigeração e com atmosferas modificadas; sistemas com refrigeração e controle das atmosferas (atmosfera controlada estática e atmosfera controlada dinâmica).

Área de Integração

Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados: fatores que favorecem o desenvolvimento dos fungos de armazenamento em produtos agrícolas.

Bromatologia Vegetal: composição centesimal de alimentos de origem vegetal.

Amostragem e classificação de grãos: sistema de amostragem de grãos, determinação de umidade, determinação de impurezas.

Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados: métodos físicos de controle de pragas de grãos armazenados: temperatura, umidade relativa e atmosfera controlada.

Bibliografia Básica

BALA, B. K. **Drying and storage of cereal grains**. Second Edition. Wiley Blackwell. 2017.

CHITARRA, M. I. F., CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio**, Lavras: Editora UFLA, 2ª Ed. 2005.

ELIAS, M. C., OLIVEIRA, M., VANIER, N. L. **Tecnologias de pré-armazenamento, armazenamento e conservação de grãos**. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. 2018.

Bibliografia Complementar

LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M.; FARONI, L. R. A. **Armazenagem de grãos**. Campinas: Instituto Bio Genesiz, 2018.

SILVA, J. S.; BERBERT, P. A. **Colheita, secagem e armazenagem de café**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 1999.

ZIEGLER, V.; DEMITO, A. **Benefícios do resfriamento artificial aplicado em grãos e sementes durante o armazenamento**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2019.

4º Semestre	
Componente Curricular: Segurança do Trabalho	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Introdução à segurança no trabalho: objetivos, histórico, causas do acidente no trabalho. Avaliação dos riscos ambientais em unidades armazenadoras: riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Interpretação das Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego: n° 6; 10; 12; 18; 31; 33 e 35. Prevenção e combate a incêndio e desastres, conforme prevê a Lei nº 13.425/2017.	
Ênfase Tecnológica	
Causas do acidente no trabalho. Avaliação dos Riscos ambientais: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Interpretação das Normas Regulamentadoras (NRs).	
Área de Integração	

Manutenção de Máquinas e Equipamentos: Tipos de falhas e instrumentos para identificação. Inspeção de manutenção.

Elettricidade básica: Noções de segurança em instalações elétricas.

Projeto de Unidades Armazenadoras de Grãos: princípios básicos de interpretação de leiaute de unidades armazenadoras. Noções de fluxograma.

Bibliografia Básica

KIRCHNER, A. **Gestão da Qualidade:** segurança do trabalho e gestão ambiental. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2009.

MORARES, G. **Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas:** legislação de segurança e saúde no trabalho. 8 ed. Rio de Janeiro: GVC, 2011.

PEPPLOW, L. A. **Segurança do trabalho.** Curitiba: Base, 2010

Bibliografia Complementar

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho & gestão ambiental.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COSTA, E. S. **Gestão de pessoas.** Curitiba: Livro técnico, 2010.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações.** 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente Curricular: Automação em Unidades Armazenadoras de Grãos

Carga Horária: 40 h

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Introdução à automação e contextualização em unidades de armazenagem. Noções básicas de sensores, atuadores e Controladores Lógicos Programáveis (CLP). Aplicações de automação em unidades armazenadoras.

Ênfase Tecnológica

Introdução à automação e sua relação com unidades de armazenagem de grãos.

Área de Integração

Desenho Técnico e Metrologia: Normas Técnicas. Vistas ortográficas.

Física Aplicada: Fluidos: escoamento e fluidos em equilíbrio. Eletricidade: elementos de um circuito elétrico. Termologia: temperatura, calor, processos de aquecimento e resfriamento.

Bibliografia Básica

ALVES, J. J. L. A. **Instrumentação, Controle e Automação de Processos.** São Paulo: LTC, 2005.

FIALHO, A. B. **Automação Pneumática - Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos.** 7ª ed. São Paulo: Érica, 2011.

LELUDAK, J. A. **Acionamentos Eletropneumáticos - Cursos Técnicos.** Curitiba: Base, 2010.

Bibliografia Complementar

BLOCH, H. P.; GEITNER, F. K. **Compressores - Um guia prático para confiabilidade e disponibilidade.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

PRUDENTE, F. **Automação Industrial - Pneumática - Teoria e Aplicações.** Janeiro: LTC, 2013.

STEWART, H. L. **Pneumática e Hidráulica.** 3ª ed. São Paulo: Hemus, 2002.

Componente Curricular: Projetos de Unidades Armazenadoras de Grãos

Carga Horária: 40 h

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Princípios básicos de interpretação de leiaute de unidades armazenadoras. Noções de fluxograma e análise crítica da solicitação de orçamento. Obras civis em instalações de armazenagem de grãos: moegas; bases para pré-limpeza; poços para elevadores; bases para secadores; bases para fornalhas; bases para silos; galerias ou túneis. Dimensionamento de equipamentos para unidades armazenadoras de grãos.

Ênfase Tecnológica

Princípios básicos de interpretação de leiaute de unidades armazenadoras. Noções de fluxograma e análise crítica da solicitação de orçamento. Dimensionamento de equipamentos para unidades armazenadoras de grãos.
Área de Integração
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I: balanças rodoviárias e de fluxo, coletores de amostra, plataformas de descargas, máquinas de pré-limpeza, e limpeza de grãos, equipamentos para filtragem do ar. Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II: elevadores de canecas, correias transportadoras, roscas transportadoras e transportadores de corrente. Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III: secadores, equipamentos para beneficiamento de sementes. Desenho Técnico: formato de papel, legenda, geometria, escala, tipos de linha, vistas ortográficas, vistas isométricas, cotas, cortes e seções.
Bibliografia Básica
LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M.; FARONI, L. R. A.; Armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Bio Geneziz, 2018. LUDWIG, M. P. Princípios da pós-colheita de grãos e sementes. 1ª ed. Ibirubá: IFRS Ibirubá, 2017. MILMAN, M. J.; PERES, W. B.; LUZ, C. A. S.; LUZ, M. L. G. S. Equipamentos para pré-processamento de grãos. Pelotas: Santa Cruz, 2014.
Bibliografia Complementar
BROOKER, D.B.; BAKKER-ARKEMA, F.W.; HALL, C.W. Drying and storage of grains and oilseeds. Westport: The AVI Publishing Company, 1992. SILVA, J. S.; BERBERT, P. A. Colheita, secagem e armazenagem de café. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 1999. WEBER, E. A. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos. Kepler Weber Industrial, Porto Alegre. 2005.

Componente Curricular: Economia Agrícola	
Carga Horária: 40 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Noções introdutórias. O sistema econômico. Oferta e demanda de produtos agrícolas. Agricultura Brasileira. Agronegócio ou Agribusiness. Política Agrícola. Elasticidades. Teoria da empresa agropecuária. Teoria dos custos. Princípios macroeconômicos.	
Ênfase Tecnológica	
O sistema econômico. Oferta e demanda de produtos agrícolas. Agricultura Brasileira. Política agrícola. Elasticidade. Teoria dos custos.	
Área de Integração	
Gestão e Agronegócios: gerenciamento dos sistemas agroindustriais, associativismo e cooperativismo.	
Legislação em Pós-Colheita de Grãos: Direito do trabalho. Direitos humanos. Legislação e políticas públicas.	
Bibliografia Básica	
ARBAGE, A. P. Economia rural: conceitos básicos e aplicações. Chapecó: Universitária Grifos, 2000. MENDES, J. T. G. Economia agrícola: princípios básicos e aplicações. Curitiba: Editora da UFPR, 1989. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (org.) Economia & Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo, pioneira, 2000.	
Bibliografia Complementar	
BATALHA, M.O. Gestão Agroindustrial. 2 V. São Paulo: Atlas. 1997. BELIK, W; MALUF, R.S. Abastecimento e Segurança Alimentar: os limites da liberalização. Campinas, SP: IE/UNICAMP. RJ- CPDA, 2000. GOMES DE CASTRO, A. M. Cadeias Produtivas e Sistemas Naturais: prospecção Tecnológica. Brasília: EMBRAPA, 1998.	

Componente Curricular: Produção e Tecnologia de Sementes	
Carga Horária: 80 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Conceitos de sementes. Formação e estruturas de sementes. Fisiologia de sementes: maturação, germinação, dormência, qualidade fisiológica e deterioração. Estabelecimento, condução e colheita de campos de produção de sementes. Noções sobre processamento em pós-colheita de sementes: beneficiamento, secagem, tratamento, armazenamento e embalagem de sementes. Controle de qualidade de sementes. Legislação brasileira de sementes. Análise de Sementes. Tópicos atuais em Tecnologia de Sementes.	
Ênfase Tecnológica	
Formação e estruturas de sementes. Fisiologia de sementes: maturação, germinação, dormência, qualidade fisiológica e deterioração. Controle de qualidade de sementes. Legislação brasileira de sementes.	
Área de Integração	
Espécies Produtoras de Grãos: sistemas de cultivo das principais espécies produtoras de grãos.	
Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados: perdas em culturas comerciais. Perdas quantitativas e qualitativas em grãos armazenados.	
Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III: secadores, equipamentos para beneficiamento de sementes.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para Análise de sementes . Brasília: Mapa/ACS, 2009.	
GALVÃO, J. C.; MIRANDA, G. V. (ed.). Tecnologias de produção do milho . Viçosa, MG: UFV, 2012.	
SEDYAMA, T. Tecnologias de Produção de Sementes de Soja . 1ª ed. Londrina: Mecenaz, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BORGHETTI, F. (orgs). Germinação do básico ao aplicado . Artmed, Porto Alegre, 2004.	
CARVALHO, N. M.; NACAGAWA J. Sementes: ciência, tecnologia e produção . 5ª ed. Jaboticabal: Funep, 2012.	
MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas 1ª ed. Piracicaba: Fealq, 2005.	

4.12.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos; o estudante, regularmente matriculado em curso técnico no IFFar, poderá cursar, como optativa, disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, referem-se à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e Língua Espanhola.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *Campus* Panambi, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, através de disciplina, conforme ementário abaixo. Sendo a Língua Espanhola ofertada por meio de projetos de ensino, projetos de extensão ou cursos ofertados pelo Núcleo de Ações Internacionais (NAI) do *Campus*. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

Componente Curricular: Iniciação a Libras
Carga Horária: 40 h
Ementa
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P.M. Atividades Ilustradas em Sinais das Libras . Editora Revinter, 2004.
GESSER, AL. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
KARNOPP, L.; QUADROS, R, M, B. Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
Bibliografia Complementar
BOTELHO, P. Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12.
CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo: Edusp, 2003.
FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos , MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de duas turmas. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente necessário para o funcionamento do curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
01	Adriano Arriel Saquet	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Ciências Agrárias/ Hohenheim, Alemanha
02	Alberto Pahim Galli	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia/UFSC
03	Cleber Rubert	Bacharel em Informática	Mestre em Engenharia Agrícola/UFSC
04	Daniel Hinnah	Bacharel em Administração	Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania / Unijuí
05	Diego Kellerman Hurtado	Engenheiro Mecânico	Mestre em Engenharia Mecânica/UFSC
06	Gustavo Rodrigo Kerkoff Assmann	Engenheiro de Controle e Automação	Bacharel em Controle e Automação/UCS
07	Ivan Paulo Canal	Engenheiro Eletricista	Mestre em Engenharia Elétrica/UFSC
08	Larissa De Lima Alves	Farmacêutica Bioquímica	Doutora em Ciência e Tecnologia dos Alimentos/UFSC

09	Laura Beatriz da Silva Spanivello	Licenciada em Letras Licenciatura Plena	Mestre em Letras/UFSM
10	Luis Raul Sartori	Bacharel em Direito	Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania / Unijuí
11	Luiz Eduardo Silva Porto	Licenciado em Física	Mestre em Educação em Ciências/UFSM
12	Marcelo Bataglin	Engenheiro Mecânico	Doutor em Engenharia Mecânica/UFSC
13	Marília Wortmann Marques	Bacharel em Biologia	Doutora em Fitopatologia/UFRPe
14	Marlo Adriano Bison Pinto	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia/UFSM
15	Odair Dal Agnol	Licenciado em química	Mestre em Agricultura de Precisão/UFSM
16	Rudião Rafael Wisniewski	Licenciado em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas	Doutor em Educação nas Ciências/Unijuí
17	Rudimar Luis Petter	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia/UPF
18	Sandro Borba Possebon	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Engenharia Agrícola/UFSM
19	Selso Rabelo	Licenciado em Ciências Plena de Física	Licenciado em Ciências Plena de Física/Unijuí
20	Sirlei Rigodanzo Koslowski	Bacharel em Informática	Mestre em Educação nas Ciências/Unijuí
21	Volnei Luiz Meneghetti	Engenheiro Agrícola	Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFPe

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

O Coordenado do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica d5a instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas, anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *Campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

Os Técnicos Administrativos em Educação, no IFFar, têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Panambi conta com os Técnicos Administrativos em Educação distribuídos nos diferentes cargos conforme descrito no quadro a seguir:

Nº	Setores	Técnicos Administrativo em Educação
1	Biblioteca	1 Bibliotecário, 3 Auxiliares de Biblioteca e 1 Assistente em administração
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	2 Psicólogas, 1 Odontóloga, 1 Nutricionista, 1 Técnica de Enfermagem, 1 Assistente Social e 3 Assistentes de Alunos
3	Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)	1 Interprete de Libras
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	1 Técnico em Secretariado e 3 Assistentes em Administração
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	3 Técnicos em Tecnologia da Informação e 1 Analista em Tecnologia da Informação
6	Setor de Estágio	3 Assistentes em Administração
7	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	3 Técnicos em Laboratório de Química, 1 Técnico em Laboratório de Biologia, 1 Técnico em Laboratório de Edificações e 1 Técnico em Laboratório de Automação Industrial
8	Setor de Assessoria Pedagógica	5 Técnicos em Assuntos Educacionais

5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.

- Afastamento Integral para pós-graduação stricto sensu – política de qualificação de servidores o IF-Far destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Panambi oferece aos estudantes do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi, operam com o sistema especializado, Pergamun, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 2.813 títulos e 9.991 exemplares. Conta, ainda, com 11 computadores conectados à internet para acesso dos usuários, 2 terminais para consulta ao catálogo online a qual a biblioteca está vinculada, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, processamento técnico e espaço para leitura.

6.2. Áreas de ensino específicas

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi conta com uma boa infraestrutura para atender às exigências do Curso Técnico em Pós-Colheita. Conta com duas salas de aula, laboratório de informática, laboratório de aulas práticas, laboratório de grãos e sementes, laboratórios de química, laboratório de biologia, laboratório de física, laboratório de microbiologia, instalações sanitárias, área para circulação, biblioteca, salas administrativas, serviço de saúde, salas de reuniões, ginásio de esportes e sala de convivência discente. Além, da infraestrutura encontrada no *Campus*, os estudantes poderão contar com aulas práticas em indústrias fabricantes de equipamentos para utilização no pós-colheita. Desse modo, segue a relação das duas salas de aula no Prédio de Recursos Naturais que é de uso exclusivo para o curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente e laboratórios e equipamentos disponíveis para o curso.

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino	
Descrição	Quantidade
Salas de aula com 35 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	23
Auditório com a disponibilidade de 303 lugares estofados, 1 projetor multimídia, 2 Tela Projetor Multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones, 2 Climatizador capacidade 30.000 BTU quente/frio, 2 Climatizador capacidade 60.000 BTU quente/frio, 2 mesas retangulares, 5 cadeiras estofados	1
Espaço de Convivência em frente à Cantina.	1
Espaço para lanchonete	1
Banheiros femininos com capacidade para 63 pessoas	7
Banheiros masculinos com capacidade para 63 pessoas	7
Biblioteca com capacidade para 62 alunos. Com 10 mesas circulares de coloração branca e 40 cadeiras fixas estofadas. Possui 6 locais para estudo individual, com cabine para estudo individual com divisórias nas laterais, mesa e cadeira fixa. 1 local para estudo em grupo com duas mesas circulares sendo que cada uma possui 3 cadeiras fixas. Possui 10 mesas para computador acompanhadas de 10 cadeiras fixas. Também possui 10 microcomputadores com processador Core 2 Duo, 2 Gb de memória RAM, HD de 160 Gb, monitor LCD, com conexão à Internet. Possui um roteador de 24 portas. Possui roteador Wireless.	1
Sala do NAPNE com capacidade para 12 alunos, climatizador, microcomputador, impressora.	1
Sala da Assistência estudantil com capacidade para 12 alunos, microcomputador, climatizador, Impressora de rede Laser modelo E 460 dn.	1
Sala para 6 professores, com microcomputadores, climatizador, armários.	1

6.3. Laboratórios

Laboratórios	
Descrição	Quantidade
O Laboratório de Beneficiamento de Grãos/ Laboratório de Grãos e Sementes está localizado na Sala 01, do prédio de Recursos Naturais e conta com 70, m2, aproximadamente; possui 01 climatizador, mesa grande em granito, é arejado e possui boa iluminação natural. Está equipado com armários para guarda de equipamentos pequenos e material de consumo. Também conta com balanças, determinadores de umidade, secador de amostras, miniengenho de provas para rendimento de grão de arroz, balança para avaliação do peso hectolítrico, jogos de peneiras, entre outros equipamentos e utensílios.	1
O Laboratório de Sementes/ Práticas Profissionais está localizado na Sala 02, do prédio de Recursos Naturais e conta com 70, m2, aproximadamente; possui 01 climatizador, duas bancadas em alvenaria dotadas de tomadas elétricas e cadeiras para mais de 30 alunos. Possui armários para guarda de pequenos equipamentos e materiais de consumo, estufa pequena para secagem de amostras, sem circulação de ar, estufa grande para secagem de amostras e plantas, com circulação forçada de ar, câmara incubadora tipo BOD com fotoperíodo, bandejas e outros tipos de utensílios utilizados nas aulas práticas. Nesse laboratório também há equipamentos para avaliar a densidade e porosidade de solos.	1

O Laboratório Didático Multidisciplinar/ Área de Cultivo de Grãos (e outros). Atualmente conta-se com 04 espaços que são utilizados para essa finalidade: a) Área Experimental – está localizada em frente ao prédio de Recursos Naturais, conta com 8.000 m ² e é destinada para realizar os trabalhos das PPIs (Práticas Profissionais Integradas) e outras atividades práticas relacionadas com as disciplinas; b) Setor de produção de mudas de espécies arbóreas e ornamentais (em construção), conta com aproximadamente 1500 m ² ; c) Sala de Máquinas Agrícolas: localizada em uma sala do antigo prédio da Escola Agrícola, contém peças de motores e outros e d) Área de Cultivo de Grãos – possui, atualmente, 7,0 ha (70.000 m ²), mas já foi de 12 ha. Essa área é destinada ao cultivo de grãos, a partir do planejamento de um sistema de cultivo de grãos, que envolve rotação de culturas. Para essa finalidade, dispomos de trator agrícola, semeadora, pulverizador de barras e grade niveladora.	1
Laboratório de física com capacidade para 35 alunos. Os principais equipamentos são: 1 balança de precisão; 1 telescópio 8"; 1 Estação meteorológica compacta; 1 unidade mestra de física para ensino superior, com sensores interface e software, com gabinete metálico com dimensões mínimas de 184 x 50 x 40 cm, 4 divisões e 2 portas e chaves; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 4 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 1 projetor s12 + Epson; 1 retroprojetor; 1 microcomputador. O mobiliário compreende 1 bancada para 3 computadores; 1 armário em madeira armário com 2 portas; 1 armário em madeira com 2 portas; 1 quadro mural com chapas de isopor; 1 mesa; 1 quadro branco; 25 conjuntos escolares 1 carteira e 1 cadeira; ar condicionado.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas centrais com banquetas e 1 bancada lateral com armários embutidos e 2 pias, 1 balança analítica, 1 balança semi-analítica, 1 refrigerador duplex, 1 homogeneizador de amostras, 1 contador de colônias, 1 microondas, 1 autoclave, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 câmara de fluxo laminar com luz UV, 30 microscópios estereoscópicos binoculares (lupa) com aumentos de 20X e 40X, além de vidrarias, meios de cultura, reagentes e materiais diverso	1
Laboratório de Biologia capacidade para 35 alunos, climatizado, equipado com projetor multimídia, 2 bancadas com cadeiras e 1 bancada lateral de apoio, 1 pia, 2 armários, 1 prateleira, 30 microscópios biológicos binoculares com quatro objetivas com aumentos de 40X, 100X, 400X e 1000X (lente de imersão), 5 câmeras para acoplamento em microscópio, 1 câmara de germinação modelo BOD, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com banquetas e 2 bancadas laterais com armários embutidos e 4 pias, 1 balança analítica, 1 refrigerador duplex, 1 freezer horizontal, 1 microondas, 1 deionizador de água, 1 sistema de osmose reversa, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 microscópios estereoscópicos trinocular, modelos anatômicos para fins didáticos do esqueleto humano, do coração humano - dividido em 2 parte, de um sapo, do sistema urinário, da pélvis feminina, da pélvis masculina, muscular assexuado, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Informática com 34 computadores de mesa com acesso à internet. Dispõe de 34 cadeiras, um projetor fixo, uma tela de projeção, uma mesa para professor e dois quadros. Ar condicionado e projetor de multimídia.	5
Laboratório de Processos Químicos com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com 1 pia e 30 banquetas, 2 bancadas laterais com armários embutidos e 3 pias, 1 mesa e cadeira para professor, 6 armários, 1 capela de exaustão de gases, 2 estufas de secagem e esterilização, 1 jar-test, 1 mufla, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 destilador de água tipo Pilsen, 1 deionizador de água, 1 balança analítica, 1 pHmetro, 1 turbidímetro, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 1 banho-maria, 3 buretas automáticas, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 medidor de oxigênio dissolvido, 1 fotocolorímetro para análise de cloro, 1 fotocolorímetro para análise de flúor, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1

Laboratório de Química com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 6 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 purificador de água por osmose reversa, 2 capelas de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 muflas, 3 balanças analíticas, 1 balança semi-analítica, 2 pHmetros, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 2 evaporadores rotativos, 8 mantas de aquecimento, 1 medidor de ponto de fusão, 1 bomba a vácuo, 2 condutivímetros, 1 refrigerador duplex, 2 dessecadores, 2 chapas de aquecimento, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Química com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 8 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 capela de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 mufla, 3 balanças analíticas, 2 pHmetro, 1 bomba a vácuo, 1 condutivímetro, 1 chapa de aquecimento, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 fotômetro de chama, 1 centrífuga, 1 microcentrífuga, 1 banho-maria com agitação, 3 colorímetros, 1 micro moinho triturador de laboratório, 2 extrator de óleos do tipo Soxhlet, 2 condutivímetros, 8 refratômetros portáteis, 1 penetrômetro, 2 dessecadores, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Alimentos com capacidade para 35 alunos, climatizado, com balcão e pias, geladeira de conservação de alimentos, fogão industrial a gás, equipamentos para uso didático e aulas práticas tais como, tanque pasteurizador para processamento de queijo e iogurte em aço inox, máq. e equip. de natureza industrial, embutidora de linguiça em estrutura de ferro fundido, espremedores de frutas industrial, motor 1/4 cv, 220v, 1700 rpm, bica e tampa em alumínio, forno turbo com isolamento em lã basáltica, motor 1/4 cv, tensão 110/220v	1
Laboratórios de Informática: Laboratório de Informática (B11) - Possui capacidade para 27 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 14 microcomputadores; Laboratório de Informática (B16) - Possui capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores. Laboratório de Informática (B18) - Possui capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 34 microcomputadores. Laboratório de Informática (B19) - Possui capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores. Laboratório de Informática (Prédio de Recursos Naturais) - Possui capacidade para 36 alunos, equipado com 02 climatizadores, 01 projetor de multimídia, 01 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 31 microcomputadores.	6
Laboratórios de Automação, com espaços físicos com capacidade para 30 alunos cada, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 30 banquetas. Equipamentos disponíveis para aulas práticas: 10 bancadas de acionamento de motores, 10 bancadas de treinamento em CLP, IHM, inversor de frequência, 10 bancadas de sensores industriais, 6 bancadas de acionamento eletro-pneumático, 6 bancadas de acionamento eletro-hidráulico, 2 bancadas de NR12, 1 bancada de robótica, 1 bancada de energias renováveis, 3 bancadas de partida de motores com simulação de erros, 1 simulador de controle de nível de fluidos, 1 simulador de elevador com CLP, 1 simulador de portão eletrônico com CLP, 1 furadeira de bancada, equipamentos de medição mecânica (paquímetros, goniômetros), equipamentos de eletro-eletrônicos (multímetros, capacitímetros, luxímetros, tacômetros, fontes de bancada, gerador de funções, osciloscópio, estações de solda, protoboard), além de materiais de consumo diversos (inerentes a área).	1

6.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	
Descrição	Quantidade

Ginásio Poliesportivo com uma quadra para atividades esportivas, placar eletrônico, banheiros femininos e masculinos equipados com sanitários e chuveiros, materiais esportivos e academia para atividades físicas ao ar livre.	1
Sala de Convivência com dois fornos de micro-ondas, três refrigeradores, uma televisão, armário e três mesas com bancos acoplados, destinados a utilização pelos estudantes.	1

6.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Sala para coordenador e professores da área técnica onde cada professor possui um computador, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso.	1
Sala de atendimento em saúde para profissionais em atendimento médico, odontológico, nutricional e psicológico.	1
Espaço para direção de ensino e Serviço de Apoio Pedagógico com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes.	1
Sala para assistência social.	1
Sala para assistência aos alunos.	1
Sala para registros acadêmicos.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. IF Farroupilha. Resolução CONSUP nº 28/2019 - **Define as diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/14590-resolu%C3%A7%C3%A3o-do-consup-n%C2%BA-028-2019-define-as-diretrizes-administrativas-e-curriculares-para-a-organiza%C3%A7%C3%A3o-did%C3%A1tico-pedag%C3%B3gica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional-t%C3%A9cnica-de-n%C3%ADvel-m%C3%A9dio-no-iffar> . Acesso em: 21 ago. 2019.

_____. Parecer CNE/CEB 39/2004 - **Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf. Acesso em: 30 abr. 2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução 06/2012 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Brasília: MEC/CNE, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs). **Ensino Médio Integrado:** concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

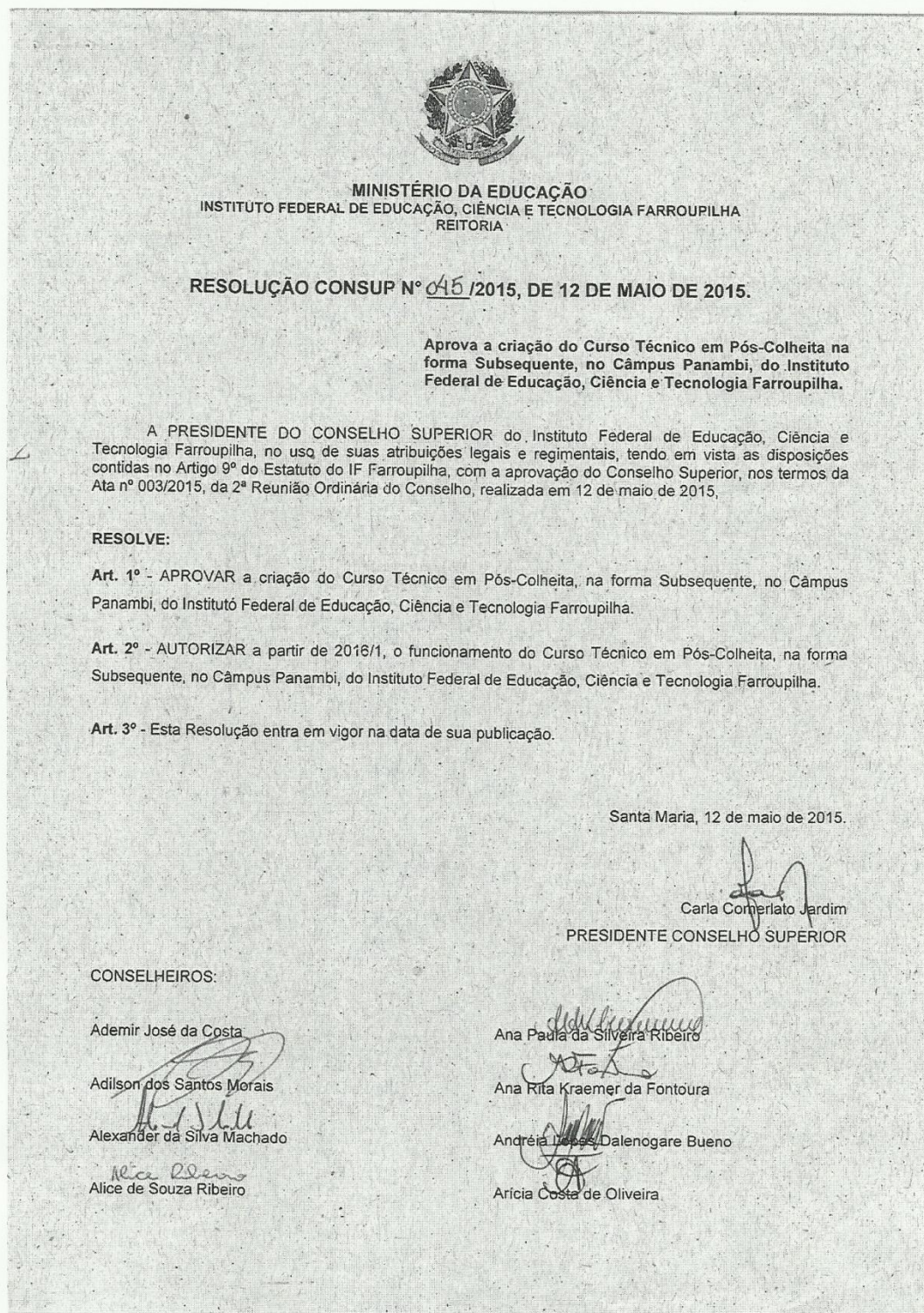
HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. 10ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLL, Jaqueline. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

César Eduardo Stevens Kroetz

Cláudia Delevati Bastos

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Dieison Prestes da Silva

Emanuela Pessota Hanauer

Esequiel Aguiar Neto

Gustavo Pedroso de Moraes

Hayatt Husam Mansour

Jacimar Facco

Jatniel Mateus Bispo Zottis

Jefferson Daltoe

Jonathan Sales da Silva

Juliana Mezomo Cantarelli

Lara Taciana Biguelini Wagner

Laura Zucchi Guasso

Laurício Bighetini da Silveira

Luige C. da Costa

Lucas Renato Tescke

Luciani Missio

Lucilene Ferraz dos Santos

Luiz Fernando Rosa da Costa

Marcelo Eder Lamb

Maria Cristina dos Santos Prevedello

Maurício Ramos Lutz

Maurício Brasil Gomes

Mauro Tschiedel

Narielen Moreira de Moraes

Rafael Baldiati Parizi

Richelli Daliane Pinheiro

Rodolfo Porciuncula Matte

Rosane Arend

Taline Barros de Carvalhos

Tanira Marinho Fabres

Uilson Linck

Vanderlei Carpes Martins

Verlaine Denize Brasil Gerlach



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Vilson José Turchetti



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 126/2015, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2015.

Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 033/2015, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Pós-Colheita, na forma Subsequente, *Campus* Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2015, da 5ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 03 de dezembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - HOMOLOGAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Resolução *Ad Referendum* nº 033/2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 03 de dezembro de 2015.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO *Ad Referendum* N° 033/2015

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Pós-Colheita, na forma Subsequente, Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 004/2015, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características:

Denominação do Curso: Técnico em Pós-Colheita

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Curso criado pela Resolução CONSUP N° 045 de 12 de maio de 2015.

Quantidade de Vagas: 30

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 1337 horas relógio

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 120 horas relógio

Carga horária de Orientação de Estágio: 17 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 4 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 6 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha Câmpus Panambi, Rua Erechim, 860 – Bairro Planalto – Cep – 98 280 000 – Panambi/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Fisiologia Vegetal	4	80
	Fungos e Micotoxinas em Grãos Armazenados	2	40
	Inglês Instrumental	2	40
	Informática Básica	2	40
	Português Instrumental	2	40
	Química Aplicada	2	40
	Física Aplicada	2	40
	Equipamentos Pós-Colheita de Grãos I	4	80
Subtotal de disciplinas no semestre		20	400
2º Semestre	Eleticidade Básica	2	40
	Segurança no Trabalho	3	60
	Manejo Integrado de Pragas em Grãos Armazenados	4	80
	Amostragem e Classificação de Grãos	4	80
	Equipamentos Pós-Colheita de Grãos II	4	80
	Gestão Ambiental	2	40
	Orientação de Estágio	1	20
Subtotal de disciplinas no semestre		20	400
3º Semestre	Metodologia Científica	2	40
	Legislação em Pós-Colheita de Grãos	2	40
	Manutenção de Máquinas e Equipamentos	2	40
	Desenho Técnico e Metrologia	2	40
	Produção e Tecnologia da Sementes	4	80
	Equipamentos Pós-Colheita de Grãos III	4	80
	Gestão e Agronegócios	2	40
	Bromatologia Vegetal	2	40
Subtotal de disciplinas no semestre		20	400
4º Semestre	Automação em Unidades Armazenadoras de Grãos	2	40
	Ética e Relações Humanas no Trabalho	2	40
	Projetos de Unidades Armazenadoras de Grãos	4	80



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Associativismo e Cooperativismo	2	40
Inovações Tecnológicas em Pós-Colheita de Grãos	3	60
Subtotal de disciplinas no semestre	13	260
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)		1460
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)		1217
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (hora relógio)		120
Carga Horária total do curso (hora relógio)		1337

	Núcleo Básico
	Núcleo Tecnológico
	Núcleo Politécnico

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 16 de julho de 2015.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

8.2. Regulamentos:

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM PÓS-COLHEITA SUBSEQUENTE

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previsto para o Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, observando obrigatoriamente as disposições previstas na Resolução CONSUP Nº 102/2013 de 02 de dezembro de 2013, Resolução CONSUP Nº 013/2014 de 28 de maio de 2014, Resolução CONSUP Nº 010/2016 de 30 de março de 2016 e na Instrução Normativa no05/2016 de 04 de agosto de 2016.

Art. 3º - A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivos:

- oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
- ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
- facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- promover a integração da instituição com a comunidade;
- proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;
- incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;

- proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;
- ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente deve ser realizado em:

I - Empresas do ramo do agronegócio, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio;

§ 1º - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Coordenação de Extensão/Setor de Estágio e Coordenação de Curso, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

§ 3º – Para iniciar as atividades de estágio é obrigatória a retirada da documentação específica (Formulários 1, 2, 3 e 4), pelo estudante, na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA, PERÍODO DE REALIZAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente terá duração de 120 horas.

Parágrafo único - O aluno do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente poderá realizar o estágio somente a partir da conclusão do primeiro e segundo semestres. A Orientação de Estágio estará presente como conteúdo na disciplina de Legislação em Pós-Colheita de Grãos. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

Art. 6º - A jornada diária do estágio, limitada a seis horas diárias e trinta horas semanais, deverá ser compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar as atividades escolares.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 7º - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

- prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do estágio;
- ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;
- cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;
- respeitar os regulamentos e normas;
- cumprir o horário estabelecido;
- não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertencente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- ser cordial no ambiente de estágio;
- responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;
- observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- entregar, sempre que solicitado, os relatos internos da instituição;
- enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Art. 8º - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, contará com a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio a qual compete:

- Orientar o Coordenador de Curso sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

- auxiliar o Coordenador de Curso na orientação dos estudantes sobre os procedimentos para a realização do estágio;
- identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;
- auxiliar os alunos na identificação de oportunidades de estágio;
- divulgar oportunidades de estágio;
- providenciar o termo de convênio, o termo de compromisso de estágio com a(s) Parte(s) Concedente(s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários.
- solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Protocolar o recebimento do Plano de Atividades do Estágio;
- receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.

Art. 9º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- designar os professores orientadores;
- acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;
- receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou documento que substitua este;
- organizar o calendário das defesas de estágios;
- encaminhar para o setor de registros escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;
- encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 10 - Compete à parte concedente:

- ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- indicar supervisor, de seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento de estágio;
- contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Art. 11 - Caberá ao Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha:

- auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de estágio;
- acompanhar as atividades de estágio;
- avaliar o desempenho do estagiário e o relato final de estágio;
- participar da Banca de Avaliação de Estágio;
- comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador de Curso.

§ 1º - Considerando a peculiaridade do curso Técnico em Pós-Colheita do IFFar, a orientação do estagiário não pressupõe o acompanhamento presencial e poderá ser realizada previamente a realização do estágio, desta forma, é possível do estágio coincidir com o período de férias do orientador.

§ 2º - O acompanhamento presencial do estagiário é atribuição do Supervisor de Estágio, indicado pela parte concedente.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área do Curso, e quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 12 – Compete ao Estagiário:

- encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
- retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*;
- entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente quando encaminhado para estágio;
- elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (Formulário 4), sob orientação do Supervisor de Estágios da Parte Concedente e do Professor Orientador;
- fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus*, impressa e em modelo fornecido quando for o caso;
- participar das reuniões de orientação do Estágio;

- enviar à Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;
- elaborar e entregar o relato de estágio conforme normas estipulada pelo PPC do Curso;
- submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;
- comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do estágio.

Art. 13 – Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

- acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- enviar a instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, relatório de atividades desenvolvidas, com vista obrigatória ao estagiário;
- enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do estágio, para a Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus*;
- por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 1º - O supervisor de estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

§ 2º - Não existindo essa condição caberá ao Coordenador de Curso autorizar ou não a realização do estágio.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 14 - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

CAPÍTULO VII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 15 - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 16 - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

- instrumento de avaliação da Parte Concedente (Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório) (Formulário 5). Este critério terá peso 3 (três) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (3,0), Muito bom (2,25), Bom (1,5), Satisfatório (0,75) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 itens;

- a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha Para Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (Formulário 11);

- a explanação oral de seu relato de experiência terá nota de 0 (zero) a 7 (sete);

Art. 17 - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

- I - cumprir a carga horária mínima de Estágio 120 horas;

Art. 18 - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

- assistir a defesa do Estágio;

- avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;

- encaminhar os documentos de avaliação (Formulários 9, 10, 11 e 12) para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

Parágrafo Único - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente ou um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação, equivalente ou superior, ao avaliado.

Art. 19 - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 1 hora, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

Parágrafo Único - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelo Coordenador de Curso e de Extensão.

Art. 20 - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

- ao cumprimento da carga horária mínima de Estágio 120 horas;
- ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;
- à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 21 - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 22 - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Formulário 5), enviado pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

Art. 23 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, estabelecidos pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 - O aluno poderá realizar outros estágios, de caráter não obrigatório, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo único - O Estágio não-obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

Art. 26 - Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e que não constem deste Regulamento deverão ser encaminhadas à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio e Coordenador de Curso, ou caso necessário, à Pró-Reitoria de Extensão que fornecerá as devidas orientações.

Formulário 1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E PRODUÇÃO

FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO

() Obrigatório () Não Obrigatório

Estagiário: _____ Matrícula: _____

Parte Concedente (nome da empresa): _____

Nome do responsável pela parte concedente: _____

() Empregado () Autônomo () Empresário () Sem vínculo com a parte concedente

Curso _____ Turma: _____ Semestre: _____

Cursos Técnicos & Superiores



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E PRODUÇÃO

FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO

() Obrigatório () Não Obrigatório

Estagiário: _____ Matrícula: _____

Parte Concedente (nome da empresa): _____

Nome do responsável pela parte concedente: _____

() Empregado () Autônomo () Empresário () Sem vínculo com a parte concedente

Curso _____ Turma: _____ Semestre: _____

Cursos Técnicos & Superiores

Formulário 2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Panambi

Rua Erechim, 860, Bairro Planalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@iffarroupilha.edu.br

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO
(retornar para o setor de estágio, anexar aos arquivos do estagiário)

Nome: XXXX XXX XXX XXX XXX XXX

Curso: Técnico em Pós-Colheita Subsequente

Semestre: xº

Ano: 2018

Prezado(a) Sr(a). Xxx Xxx Xxx Xxx,

Eu, Xxx Xxx Xxx Xxx Xxx, estudante do Curso Técnico em Pós-Colheita Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Panambi, matrícula nº XXXXXXXXXXXX, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nesta instituição, com carga horária de 120 horas.

Panambi/RS, xx de xxxxxxx de 2018.

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a)
Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

_____/_____/_____/_____

Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição
(empresa / parte concedente)

Formulário 3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Panambi

Rua Erechim, 860, Bairro Planalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@iffarroupilha.edu.br

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____ Matrícula: _____

Curso: _____ Turma: _____

Parte Concedente: _____

Representante Legal: _____

CNPJ/CPF: _____

Área de atuação: _____

Área ou Setor do estágio: _____

Endereço onde realizará o estágio: _____ nº. _____

Município/Estado: _____ - _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ E-mail: _____

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente: _____

Área do Supervisor: _____

E-mail do Supervisor do Estágio: _____

Início do estágio: ____/____/____ Previsão de término: ____/____/____

Carga horária diária: _____

A empresa oferece:	SIM	NÃO	
- Alimentação	()	()	
- Moradia	()	()	
- Remuneração	()	()	R\$ _____,____
- Transporte	()	()	R\$ _____,____

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

Formulário 4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Campus Panambi
Rua Erechim, 860, Bairro Planalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@iffarroupilha.edu.br

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____ Matrícula: _____
CPF: _____ Data de Nascimento: _____
RG: _____ Órgão Expedidor RG: _____
Data de Expedição RG: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Complemento: _____
E-mail: _____
Telefone: (____) _____ Cel: (____) _____
Curso do Estagiário: _____ Turma: _____
Professor Orientador: _____
E-mail: _____ Telefone: (____) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: (____) _____ Supervisor/formação/área de atuação: _____
E-mail: _____
Telefone: (____) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Campus Panambi

Rua Erechim, 860, Bairro Planalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@iffarroupilha.edu.br

. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ____/____/____

Previsão de Término: ____/____/____

_____, RS, ____ de _____ de 20 ____.

Aluno – Estagiário

Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Extensão

Formulário 5



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Panambi**

Rua Erechim, 860, Bairro Planalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@ifarroupilha.edu.br

**TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(avaliação do estagiário pela parte concedente)**

1ª Parte – Identificação

Nome do Estagiário:		
Curso:	Turma:	
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:	Estado:	
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

--

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – RENDIMENTO
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio.
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas.
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade.
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho.
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados.
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
6 – ASSIDUIDADE
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho.
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Campus Panambi
Rua Erechim, 860, Bairro Planalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@iffarroupilha.edu.br

7 – DISCIPLINA
Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas.
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
8 – SOCIABILIDADE
Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações.
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
9 – COOPERAÇÃO
Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo.
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
10 – RESPONSABILIDADE
Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio.
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

4ª Parte – Parecer Descritivo

1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO
2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO
3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.
() Sim () Não

Observação

Supervisão do Estágio

Nome: _____
Formação: _____ Função: _____
Local: _____ Data: ____/____/____
Assinatura Supervisor: _____

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio.

Formulário 6

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus PanambiRua Erechim, 860, Bairro Planalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@iffarroupilha.edu.br**TERMO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**
(avaliação do estagiário pelo professor orientador)

Dados do Estagiário	
Nome: _____	
Curso: _____	Turma: _____
Período do estágio: De ____/____/____ até ____/____/____	
Local de estágio: _____	
Área de atuação da Parte Concedente: _____	

Dados do Professor Orientador
Nome: _____
Formação: _____
Área de atuação: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (UTILIZAR O CRITÉRIO ADOTADO PELO CAMPUS)**ÓTIMO** - desempenho acima do esperado; **BOM** - desempenho satisfatório ou esperado;
REGULAR - desempenho abaixo do esperado; e **INSUFICIENTE** - desempenho muito abaixo do esperado.

1. ETAPAS	Grau Atribuído			
	Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo
Plano de Atividades - As atividades planejadas atendem o perfil de formação da habilitação.				
Relatório de Estágio - O relatório descreveu as principais atividades desenvolvidas durante o estágio, de forma clara e precisa.				
Relatório de Estágio - Foi elaborado com a observação das normas técnicas aplicáveis.				
Relatório de Estágio - As informações prestadas são dotadas de consistência técnica.				
Interação Estagiário-Orientador - O estagiário buscou e atendeu as orientações durante o desenvolvimento das atividades de estágio.				

2. PARECER DO ORIENTADOR	Sim	Não
- O estagiário está apto a realizar sua defesa de estágio.		

3. OBSERVAÇÕES

Data: ____/____/____ _____ Professor Orientador	Data: ____/____/____ _____ Estagiário
---	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Panambi
Rua Erechim, 860, Bairro Panalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.p@iffarroupilha.edu.br

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÕES DAS ATIVIDADES RELATIVAS AO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Nome do(a) aluno(a): _____ Curso: _____

Nome do(a) Orientador(a): _____ Turma: _____

Data	Forma de Atend. *	Sinopse da Reunião **	Ass. do orientador	Ass. do aluno

* Formas de Atendimento: presencial, por e-mail, contato telefônico, outros. ** Resumo do que foi tratado e encaminhamentos do trabalho.
OBS.: Esta ficha deverá ser entregue juntamente com as 3 cópias do Relatório de Estágio

Formulário 8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Panambi

Rua Erechim, 860, Bairro Planalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS - Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@iffarroupilha.edu.br

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Nome: _____

Curso: Técnico em Pós-Colheita Subsequente

Semestre: _____ Ano: _____

Professor(a) Orientador(a) de Estágio: _____

Estágio realizado (quando tiver mais de uma etapa): _____

[illegible]

_____ / / /

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a)
Orientador(a) de Estágio

Formulário 9



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
DIREÇÃO DE PESQUISA, PRODUÇÃO E EXTENSÃO
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE DEFESA DO ESTÁGIO

1. DADOS DO (A) ALUNO (A):

1.1 Nome completo: _____

1.2 Curso: _____ Turma: _____

1.3 Ano de Ingresso: _____

1.4 Data da Defesa de Estágio: ____/____/____ Horário: _____

Professor Orientador: _____

Banca 1: _____

Banca 2: _____

Assinatura do Professor Orientador

Assinatura do Aluno

Para uso do setor de estágios:

A seguinte documentação do aluno consta no Setor de Estágios, de acordo com o Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do IF Farroupilha:

- () Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;
- () Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado;
- () Termo de Avaliação do Estagiário;
- () Ficha de acompanhamento de Orientações das atividades relativas ao Estágio Obrigatório;
- () Três cópias encadernadas do Relatório de Estágio assinadas pelo Professor Orientador para serem entregues aos membros da Banca.

Data: _____

Servidor: _____

Formulário 10



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Campus Panambi



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS PANAMBI

DIREÇÃO DE PESQUISA, PRODUÇÃO E EXTENSÃO

DECLARAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A)

Eu, _____, orientador(a) do(a) aluno(a) _____, do Curso _____,

Turma _____, **DECLARO** que, após a defesa e apreciação da banca avaliadora, a versão final do relatório de atividades de estágio foi aprovada e cópia entregue no setor de estágios (impresso e CD).

Nota final do estágio: _____

Data da defesa do estágio: ____/____/____

Temática (Para cursos superiores): _____

Panambi, ____ de _____ de _____

Aluno(a)

Orientador(a)

Recebido em ____/____/____

Servidor(a)

Nome do aluno: _____

Entrega do relatório final do estágio em : ____/____/____

Recebido em : ____/____/____

Servidor(a)

Formulário 11

FICHA PARA BANCA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO			
Curso: Técnico em pós-colheita		Turma: _____	
Aluno(a): _____			
AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 3.0			
Resultado Parcial			
DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 7.0			
SEGURANÇA E DOMÍNIO			
3.0	1.0	Conhecimento específico da área.	
	0.5	Referencial teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas).	
	1.5	Análise Crítica, capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias (saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-se).	
COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO			
2.0	Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência à fundamentação teórica que serviu de base.		
ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO			
2.0	0.5	Tempo de apresentação.	
	0.5	Recursos audiovisuais utilizados.	
	0.5	Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.	
	0.5	Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).	
Resultado Parcial			

FICHA PARA BANCA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO			
Curso: Técnico em pós-colheita		Turma: _____	
Aluno(a): _____			
AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 3.0			
Resultado Parcial			
DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 7.0			
SEGURANÇA E DOMÍNIO			
3.0	1.0	Conhecimento específico da área.	
	0.5	Referencial teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas).	
	1.5	Análise Crítica, capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias (saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-se).	
COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO			
2.0	Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência à fundamentação teórica que serviu de base.		
ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO			
2.0	0.5	Tempo de apresentação.	
	0.5	Recursos audiovisuais utilizados.	
	0.5	Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.	
	0.5	Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).	
Resultado Parcial			

Formulário 12



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E PRODUÇÃO

ATA DE DEFESA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

20__

Aos _____
realizou-se na sala _____, às _____h, a apresentação do Estágio
Curricular Supervisionado Obrigatório do(a) aluno(a)
do Curso _____, turma _____. A banca foi
composta por _____

_____.

Sendo assim, considera-se o(a) aluno(a) _____
Nada mais havendo a tratar, eu _____
lavo a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes